

DYEQO

histórias que transformam

CRENTES ATÉ NO ESPAÇO

Uma comédia cristã sobre fé, asteroide e salvação



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Dyego

Heryrlenny : o fim do mundo / Dyego -- 1. ed. --
São Luis, MA : Ed. do Autor, 2022.

ISBN 978-65-00-49436-5

1. Ficção brasileira I. Título.

22-120003

CDD-B869.3

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura brasileira B869.3

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Esta é uma obra de ficção, qualquer semelhança com nomes, pessoas, factos ou situações da vida real terá sido mera coincidência.

Direitos autorais © 2021 DYEGO

Todos os direitos reservados

Para Davi, Maria Fernanda e Catarina Araújo

CAPÍTULO UM

CENTRO DE LANÇAMENTO DE ALCÂNTARA -
MARANHÃO, BRASIL

08:00 AM

Um grupo de universitários entra na Base do Centro de Lançamento de Alcântara, no Maranhão. Um dos maiores centros de lançamento de foguetes do hemisfério sul abre suas portas uma vez ao ano para receber a visita de universitários interessados na carreira aeroespacial.

Eles entram na área restrita da Base, onde está localizado o único foguete brasileiro feito para ser tripulado, o Mandacaru. Os jovens olham admirados

para aquela nave espacial gigantesca de pé na frente deles. O guia, um cientista grisalho e com cara de sabido, fala um pouco sobre o veículo:

— Aqui vocês podem contemplar o maior feito da história aeroespacial brasileira: nosso primeiro foguete tripulado, o Mandacaru! Este foguete foi desenvolvido em 1973 pela Agência Espacial Brasileira com o objetivo de realizar missões fora da órbita terrestre. Ele ficava no Centro de Lançamento da Barreiro do Inferno, no Rio Grande do Norte. Porém, há alguns anos o governo brasileiro o enviou para esta Base, com o objetivo de o mantermos preservado. Infelizmente, ele nunca chegou a sair do solo, pois os recursos financeiros para isso acontecer extrapolam o nosso orçamento. Em outras palavras, a gente não tem dinheiro mesmo.

Um dos universitários vê que o foguete está velho e bem deteriorado. A lataria está rachada, com vários buracos e marcas de decomposição.

— Ô, seu cientista! Esse foguete tá meio velho, num tá não? — pergunta o rapaz com deboche.

O cientista fica desconfortável, ajeita o óculos, mas responde:

— Sim, meu jovem. Como falei, sem recursos suficientes, o Mandacaru ficou obsoleto. Fazemos as manutenções e reparos suficientes para mantê-lo de pé...

— Mas, moço, tem até fita adesiva nele! — outro jovem fala, interrompendo o cientista, e apontando para uma parte da asa da nave que está quebrada e remendada com fita adesiva. Todos os universitários sorriem com desdém. O coitado do cientista fica todo envergonhado. Um dos

universitários está filmando o foguete com o celular, dá um zoom para ver melhor e identifica uma logomarca pequena numa parte da lataria.

— Éguas! Aquilo ali é a logomarca do Gomes da Costa! Usaram lata de sardinha pra construir o foguete, negada! Até o foguete do Brasil é feito na gambiarra!

Nessa hora mesmo que os jovens se acabam de sorrir. O cientista se zanga e fala sério com a turma:

— É fita sim! E é lata de sardinha também! Para que vocês fiquem cientes, a verba que foi destinada pelo governo para manutenção do Mandacaru foi desviada para o bolso de algum político corrupto, como tudo nesse país! Por isso, falta dinheiro para comprar tudo o que precisamos para fazer os reparos no foguete. Só nos resta utilizar aquilo que a gente tem disponível. Mas, como vocês podem ver,

mesmo com gambiarra tudo está em seu perfeito lugar e sem qualquer problema. O Mandacaru é seguro e serve para nós como um grande auxiliador de pesquisas e estudos...

Antes que o cientista termine a frase, um pedaço da lataria do bico da nave espacial se solta e cai lá de cima, bem próximo deles. Os jovens e os cientistas se jogam pra todo lado para não serem atingidos pela peça. Ainda no chão, o cientista-guia olha a bagunça que ficou ali, e grita para os seus auxiliares:

— Traz mais fita!!!

Algum tempo depois, os jovens estão no saguão da Base recebendo atendimento médico. Nenhum deles se feriu gravemente, porém várias equipes de paramédicos estão prestando os

primeiros socorros. O jovem que falou da lata de sardinha observa que tem um telescópio gigantesco próximo de onde eles estão. Ele vai até lá se escondendo para não ser visto. Quando chega no telescópio, o garoto mexe em tudo, mesmo sem saber pra que serve. O equipamento aciona as engrenagens e faz um giro pra esquerda, depois outro pra direita. O jovem coloca os olhos no local para observar os astros do universo. De imediato ele já se surpreende ao ver as estrelas, a lua, constelações. Sem querer ele toca em um botão que ativa uma outra engrenagem, isso faz com que o zoom da lente amplie o máximo possível. Agora ele consegue observar os astros bem mais próximos. Nesse momento ele percebe um objeto diferente próximo as estrelas. Aperta os olhos para enxergar melhor e consegue perceber que é algo totalmente diferente dos planetas e estrelas. Ele

sai do equipamento correndo e vai até o cientista grisalho contar tudo o que viu.

NASA, ESTADOS UNIDOS

10:00 AM

Na sala de Steven Cox, Diretor Geral do maior centro espacial do mundo, está tendo uma festinha de aniversário para o chefe. Tem um bolo confeitado em cima de sua mesa, balões pendurados pelas paredes, o próprio diretor está com um chapeuzinho de aniversário na cabeça comemorando, assim como seus cinco convidados, os puxa-sacos que trabalham com ele. Nesse momento, Joseph Lawson, Vice-diretor de Notícias Ruins, entra na sala abruptamente. Steven se assusta e depois fica envergonhado ao ser pego de surpresa em sua festinha particular.

— Senhor, o que está acontecendo aqui? — pergunta Joseph admirado.

— Lawson... o que você... como entra na minha sala sem bater? — responde o diretor tentando manter a pose.

— Senhor... é seu aniversário? — pergunta o vice.

— Sim... é isso mesmo.

— E o senhor fez esse bolinho?

— É... não fui eu, foi a Joane quem comprou e trouxe pra comemorar...

— E nem me convidou, senhor? O que eu fiz pro senhor? O senhor não gosta de mim?

— Como assim? Claro que gosto de você, Lawson. É que eu nem sabia dessa festa... Mas, peraí! Eu não tenho que te dar satisfações de nada! Você

entra aqui sem bater e ainda quer ficar me questionando. Fala logo o que veio fazer aqui.

— O senhor tem razão, senhor. Quem sou eu pra ser convidado para a sua festa, não é mesmo? Minha função aqui é só trazer notícias ruins.

— Vixi! Então, qual a desgraça da vez?

— Um asteroide, senhor. Do tamanho da cidade de Nova York. Está vindo em direção a Terra. Previsão de impacto em quarenta e oito horas.

— O quê???? — grita o diretor e todos os outros.

CAPÍTULO DOIS

BAIRRO COROADINHO, SÃO LUÍS/MA

Na casa da irmã Genoveva, o ministério Fogo Santo do Céu está arrumado para fazer o sobrenatural acontecer. O ministério é liderado pelo pastor Réuri, e tem ainda sua filha Graça, seu filho na fé Jotinha, a irmã da revelação Santana e o irmão canela de fogo Zacarias. Eles estão na garagem da casa, onde são recebidos por Genoveva.

Réuri já tem seus cinquenta anos. Careca, nem gordo e nem magro, rosto de homem experiente, vivido. Usa sempre uma camisa social de mangas compridas, mas dobradas até o cotovelo. Não usa gravata por causa do calor. Seu ministério completou trinta e cinco anos no mês passado. Ele é muito

famoso na cidade por ser um pastor que enfrenta qualquer situação. Já expulsou demônio, curou gente doente, correu atrás de ladrão, brigou com bêbado, chutou cachorro e outras doidices assim. Mas, a sua fama mesmo é por conta da oração. É conhecido por ser um dos maiores homens de oração que São Luís já viu. Por causa dessa fama, ele é chamado pra atender muitas pessoas, até mesmo pessoas que nem conhece. E ele não arreda. Se é pra levar o poder de Deus para o mundo, ele leva mesmo. Então, precisou montar uma equipe de apoio pra atender todos os chamados. Irmã Santana o acompanha desde o início. É uma pentecostal raiz, cabelo no coque, saia jeans até o pé, magrela velha, olhos esbugalhados, não usa maquiagem, nem brinco e joias. É a irmã da revelação. Já o irmão Zacarias entrou no ministério logo depois. Empolgado, sapateia, gira no manto, ora em mistério, fala em línguas e tudo que tem direito.

Não tira seu terno e gravata preto, mesmo sendo enforcado pela gola da camisa que esmaga a papada do pescoço. Graça é a filha de Réuri. Acompanha o pai desde pequenina e já viu tudo o que pode acontecer nesses atendimentos. Ela é quieta, comportada, meiga e mulher de oração. Por último entrou no ministério o Jotinha. Ele é órfão e foi morar na casa de Réuri quando tinha 10 anos. Era o filho que Réuri queria ter. Os dois sempre se deram muito bem e Jotinha estava sendo preparado para assumir o ministério do pastor daqui a alguns anos. Ele já até estava famoso por ser um jovem de oração, igual ao seu pastor. Mas, depois de adulto Jotinha começou a se interessar pela teologia reformada. Não demorou muito para se tornar pupilo de internet do reverendo Gustavus Nicodemus, um dos maiores pastores presbiterianos do país. Agora entrou num curso de teologia e passa o dia discutindo com o pai na fé

sobre aquilo que ele acha que é heresia. Isso foi uma grande decepção para Réuri.

Esse é o Ministério Fogo Santo do Céu, o mais conhecido ministério de oração e atendimento pentecostal da região.

Na garagem da casa da irmã Genoveva, Réuri conversa com a anfitriã:

— Sim, irmã, diga o que está acontecendo com seu marido. — ele fala.

— Pastor, esse homem tá assim desde ontem. Ele chegou bêbado da bodega, já era de madrugada. Tomou banho e se deitou, num deu nem cinco minutos e ele começou a sentir uma dor forte na barriga e na cabeça. Aí, do nada, ele desmaiou e ficou assim até agora. Pensei até que tivesse morrido, mas ele tá respirando. Já tentei de tudo pra acordar o homem, mas nada deu certo.

— Tá certo, minha filha, deixe com a gente agora.

Réuri e os demais entram no quarto do casal e olham o homem deitado de barriga pra cima, inerte. Genoveva entra e fica observando. Réuri olha para irmã Santana.

— Desce o manto, varoa! — fala o pastor.

Irmã Santana dobra os joelhos e enverga o corpo pra frente. Coloca a mão direita na testa e estica o outro braço pra trás. Solta um brado:

— Eita!

Nessa hora, irmão Zacarias espoca um “Glória a Deus!” e começa a girar no seu próprio eixo, já que o quarto é pequeno.

— Labaxúrias Cantararamás! — ele inicia uma sequência de expressões em línguas estranhas, sem parar, nem pra tomar fôlego.

— Eita, glória! — grita pastor Réuri. Ele se ajoelha ao lado da cama e coloca sua mão aberta em cima do peito do homem desacordado. Com a outra mão abre a sua Bíblia. Graça se ajoelha ao lado dele e o ajuda a manusear a Bíblia.

— Abre em Tiago 5.14 — ele fala para sua filha, que rapidamente acha o texto solicitado. — “Entre vocês há alguém que está doente? Que ele mande chamar os presbíteros da igreja, para que estes orem sobre ele e o unjam com óleo, em nome do Senhor. A oração feita com fé curará o doente; o Senhor o levantará. E, se houver cometido pecados, ele será perdoado.” Agora busque a vasilha de óleo, minha filha. Jotinha não concorda com aquilo e revira os olhos.

— Réuri, você sabe que esse ungir com óleo era uma prática do contexto da sociedade daquela época, né? — fala Jotinha.

— Essa conversa agora não, Jotinha! Eu estou muito ocupado aqui! — responde Réuri.

— Ocupado fazendo errado! — replica o filho na fé.

— Errado é você, que tá só aí parado falando mal de quem tá fazendo alguma coisa!

Genoveva fica observando com estranheza aquela discussão. Irmã Santana continua encurvada esperando a revelação. Irmão Zacarias ainda roda até agora. Graça chega com uma vasilha de quase um metro, transbordando de óleo de unção. Ela entrega a vasilha para o pai.

— Eu não estou falando mal, só acho que devemos interpretar as Escrituras da forma correta para não fazer besteira. — fala Jotinha.

Réuri derrama um pouco de óleo na testa do homem, ao mesmo tempo que inicia uma oração. Irmão Zacarias agora fala mais alto a sequência de labaxúrias.

— O óleo não é sagrado e não cura. Na verdade, nem precisa de óleo. Se Deus quiser ele cura sem nada. — fala mais alto Jotinha. Réuri ouve isso e se irrita. Ele para de orar e vira-se para Jotinha, mas continua derramando óleo na testa do homem.

— Cala essa boca, seu moleque! Eu uso óleo nos meus atendimentos há 35 anos e nunca falhou. Só porque ficou hipnotizado por esses teólogos de internet agora quer me ensinar a fazer o meu trabalho? — fala o pastor irritado. Enquanto ele está

discutindo com Jotinha, nem percebe que continua derramando óleo na cabeça do homem. A cara do marido de Genoveva já está encharcada de óleo, que continua sendo derramada como uma cachoeira. Graça vê que aquilo vai dar errado e tenta interferir.

— Papai...

— Não se intrometa, Gracinha! O Jotinha já está indo longe demais com essas discussões. Tá na hora de ele me respeitar como pastor e servo de Deus. — ele fala enquanto continua despejando com vontade o óleo na cara do coitado. Genoveva arregala os olhos. Irmã Santana, encurvada, parece que está recebendo alguma revelação. Irmão Zacarias ainda rodando e falando em línguas. Jotinha discute mais alto com o pastor.

— Eu não estou faltando com respeito! Mas não posso mais admitir essas heresias utilizando a Palavra de Deus fora de contexto!

— Heresias??? — responde Réuri bravo.

— Titanic!!! — grita irmã Santana trazendo a revelação, mas ninguém presta atenção.

— Quem você pensa que é, garoto?! — Réuri se levanta enfurecido e despeja toda a vasilha de uma vez no cara do homem. Com o volume de líquido derramado no rosto e entrando pela boca, o homem acorda se afogando, tossindo e cuspiendo tudo. Genoveva dá um grito de emoção. A discussão é interrompida e todos olham admirados para o homem acordado, com a cara encharcada e cuspiendo óleo pra todo lado. Genoveva corre e abraça o marido.

— Ele acordou! — ela olha para Réuri. —
Obrigada, pastor! Muito obrigada!

Réuri respira aliviado, soltando as tensões. Jotinha revira os olhos sem concordar com aquilo. Irmão Zacarias fica sapateando sorridente.

— Titanic. Ele ia se afogar. Foi por isso que eu falei Titanic. — fala baixinho a irmã Santana.

Réuri vai até Jotinha.

— Você está fora do ministério. — ele fala apontando o dedo no peito do jovem. E sai do quarto. Gracinha vai atrás dele.

— Pai, não faz isso... — ela fala puxando-o pelo braço ao chegarem na garagem.

— Gracinha, você viu como ele agiu lá dentro. Além de me envergonhar e envergonhar o ministério, isso é desobediência total com o pastor

dele. Eu não vou mais aceitar essas afrontas do Jotinha. O melhor agora é ele se afastar da gente.

— Pai, eu não quero que ele se afaste. Eu sei que essa situação ficou insuportável, mas vamos encontrar uma forma de conviver em paz.

— Não dá, Gracinha. Já chega!

— Pai, o Jotinha não pode se afastar, porque eu e ele estamos namorando.

— O quê????!!!

— E queremos nos casar. — fala Jotinha chegando na garagem.

— Vocês estão namorando escondidos de mim??? — fala Réuri se sentido traído e profundamente magoado. — Eu esperava isso dele, mas não de você, minha filha. Não de você! — Réuri vira as costas e sai em direção a porta. Graça vai atrás

dele. Nesse momento o celular do pastor toca e ele atende.

— Pastor Réuri? — fala uma voz feminina do outro lado da linha.

— Sim, é ele mesmo. Quem fala?

— Aqui é Regina Miranda. Sou assistente pessoal do presidente do Brasil, Cabo Dacidoido. O presidente precisa falar com o senhor com urgência!

CAPÍTULO TRÊS

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA

14:55 PM

No Palácio do Planalto está uma correria desenfreada. Centenas de políticos e milhares de assessores correm pra todo lado carregando maletas e mais maletas.

Réuri e Gracinha chegam ao saguão principal para passar pelos detectores de metal. Regina Miranda chega até eles. Baixinha, 1,45cm de altura, usa óculos quadrados enormes, magricela, de cabelos curtos pretos, vem acompanhada de dois seguranças brutamontes.

— Não precisa passar o pastor pelo detector de metais. Confiamos plenamente nele. Vamos, o presidente o está esperando.

Réuri e Gracinha se olham admirados com aquela recepção. Apesar de conhecer o Cabo Dacidoido desde criança, jamais imaginaria que se tornara tão confiável assim aos olhos do agora presidente do Brasil.

Eles sobem no elevador e chegam ao terceiro andar. Seguem caminhando pelos largos corredores do Palácio em direção ao gabinete presidencial.

— Com licença, Regina, o que está acontecendo aqui? Por que tanta correria e qual o motivo da minha presença? — pergunta Réuri ansioso.

— Pastor, é de suma importância que tudo o que for falado aqui seja mantido no mais absoluto

segredo. Qualquer informação vazada poderá gerar um pânico generalizado.

Nesse momento um deputado sai de dentro de uma sala correndo desesperado, com um celular na mão fazendo uma live no Facebook, gritando:

— Todo mundo vai morreeeeeer!!!!

Ele passa por Réuri e pelos outros e se joga lá de cima. A maleta dele se abre durante a queda e milhares de reais voam pelo ar. O deputado se estabana no chão.

— Não esqueça, pastor: absoluto sigilo. — repete Regina, no momento em que eles chegam ao gabinete do presidente.

Réuri e Gracinha entram no gabinete. O presidente Cabo Dacidoido está sentado em sua cadeira presidencial com os pés em cima da mesa, lendo “Deixados para trás”. De pé, ao lado dele, está

o Comandante da Segurança Nacional, Capitão Cimento. Um cara casca grossa, que só vive de mal humor e não tolera brincadeiras. O presidente termina de ler o livro, se altera e fala para o Comandante:

— Olha aí, Cimento! Eu sabia que a ONU estava por trás da Nova Ordem Mundial. Eu sempre disse isso, ninguém acreditava em mim, nem você! Ficava me chamando de lunático. Quem é o lunático agora?!

Regina solta um pigarro para chamar a atenção do presidente. Ele ouve e percebe que o pastor e sua filha estão de pé na sala o aguardando. Rapidamente fecha o livro e se levanta para receber Réuri.

— Glória a Deus! Glória a Deus! Chegou o homem que vai salvar o nosso planeta. — fala o presidente se aproximando de Réuri com os braços abertos.

— Meu irmão Dacidoido. A Graça e a Paz do Senhor esteja contigo e tua casa. Você sabe que o seu chamado é uma ordem. — fala o pastor, enquanto é abraçado pelo presidente.

— Quê isso, Réuri. Nós somos irmãos. Não dou ordem para você. — responde o presidente. — Mas, pra ela sim — apontando para Regina — quer ver?! Pula num pé só. — ela pula. — Imita um macaco. — ela imita, constrangida. — Finge que tá endemoniada. — ela fica toda encurvada, engrossa a voz e fica babando. — tá vendo?!

— Dacidoido... quer dizer, Presidente... não precisa fazer isso... — fala Réuri com vergonha alheia.

— Tá bom, tá bom. Descansa aí, Regina.

— Réuri, esse aqui ao meu lado é o Capitão Cimento, Comandante da Segurança Nacional.

O pastor e o comandante se cumprimentam.

— Presidente, eu não estou entendendo nada. Afinal de contas, o que eu estou fazendo aqui? E que história é essa de salvar o planeta? — pergunta Réuri.

— Tá bom, Réuri. Está na hora de você saber de tudo: Heryrlenny está vindo aí pra matar todo mundo.

— Heryr... o quê?

— Heryrlenny. É um asteroide.

— E por que tem esse nome?

— Porque foi um jovem nordestino que descobriu esse negócio. Aí quem descobre é que batiza. Ele quis dar esse nome aí. Uma história de uma ex-namorada que destruiu a vida dele e que bate

certinho com o objetivo do asteroide. Nordestino sabe como é.

— Eu sou nordestino, Dacidoido!

— Por isso que teu nome é esculhambado.

— Oxe! — responde Réuri.

Regina se intromete na conversa.

— O que o presidente está querendo dizer, pastor, é que tem um asteroide de quase 800km² vindo em direção à Terra, e o impacto de uma pedra desse tamanho vai destruir o nosso planeta por completo.

Réuri fica completamente assombrado. Gracinha olha pra ele assustada, com os olhos cheios de lágrimas e o abraça.

— Meu Deus, papai...

— Isso é verdade, Dacidoido? — pergunta o pastor.

— Infelizmente sim, meu amigo.

Réuri leva as mãos a boca, sem acreditar. Ele se senta no sofá devagarzinho enquanto reflete sobre o que acabou de ouvir. Depois de um tempo, vira-se para o presidente.

— Mas,... e o que eu tenho a ver com isso? Por que você me chamou aqui?

— Porque você é o maior homem de oração que eu conheço, um dos maiores servos de Deus nessa Terra. Réuri, a Nasa informou que o asteroide irá colidir com a Terra em 48 horas. Nós precisamos levantar um clamor de oração ao Senhor para mudar a trajetória dessa pedra e livrar a humanidade do extermínio total.

Réuri olha para o presidente Dacidoido bem no fundo dos seus olhos.

— Eu nunca vi tamanha fé em toda a minha vida. — ele diz.

Cabo Dacidoido abre um sorriso de orelha a orelha.

— Eu sabia que você ia me entender. Todo mundo aqui me chamou de maluco, mas eu sei que a oração pode fazer tudo mudar. Réuri, eu já vi várias vezes você orando pelas pessoas e milagres e coisas sobrenaturais acontecendo, não tenho dúvidas de que isso vai dar certo.

— Eu ainda acho que o Brasil deveria elaborar uma estratégia para enfrentar o asteroide, e não ficar acreditando em milagres. — fala Cimento.

— Quê isso, Cimento?! Você não acredita no poder do Deus Todo-Poderoso Jeová? — retruca o presidente.

Nesse momento entra na sala um assessor do gabinete.

— Senhor, ligue a televisão!

O presidente liga a televisão e está no Canal do Boi.

— Desculpa, é que eu gosto de ficar vendo essas coisas. Passo o dia todo nisso. — ele fala e logo em seguida muda para o canal de notícias, onde o apresentador está falando sobre o plano dos Estados Unidos para salvar o planeta.

— Estamos ao vivo, direto da Estação Espacial Americana, onde podemos ver o foguete mais moderno do mundo, TitanX, que foi construído pelos melhores cientistas americanos. Chegando agora a

tripulação, os cinco melhores astronautas do planeta irão a bordo do TitanX com a missão de perfurar o asteroide e colocar no centro dele uma bomba nuclear, que o fará partir em dois pedaços, e cada parte passará pela Terra sem atingi-la. Para isso, eles precisam explodir a bomba antes do asteroide Heryrlenny chegar a barreira zero, que é a distância entre o asteroide e a Terra, calculada precisamente para que ele exploda e seus fragmentos não nos atinjam. Caso ele exploda após ultrapassar a barreira zero, então estará próximo demais do nosso planeta e seus destroços cairão sobre nós.

— Mas, olha... Isso aí não é o mesmo plano do filme do Armageddon? — pergunta Gracinha.

— É não, menina. Você acha que a Nasa vai ficar assistindo filme pra poder bolar os planos deles?! Esse plano é perfeito, e era isso que a gente deveria fazer! — responde Cimento.

— Xiiii! Silêncio! Vamos assistir, gente! — fala Regina, pedindo silêncio.

Pela televisão eles ficam acompanhando os acontecimentos ao vivo:

A tripulação entra no foguete. Lá dentro, o piloto checa todos os comandos e confirma com o copiloto. Os outros tripulantes sentam-se em seus lugares e afivelam os cintos. O piloto fala: “Alexa, é hora do show!”. Na mesma hora os motores ligam automaticamente e começa a tocar “Stayin Alive” de Bee Gees. Uma rajada de fogo sai de cada uma das turbinas do foguete.

Na central de comando da Nasa, centenas de cientistas e técnicos acompanham todos os dados de controle em seus computadores, enquanto o chefe Steven Cox fica de pé observando tudo pela tela gigantesca no centro do painel.

Na televisão, o apresentador do jornal fala sobre a estratégia dos americanos:

— Após a decolagem, o foguete vai entrar em órbita. Com a nova tecnologia de super velocidade o foguete deve alcançar Heryrlenny em menos de dez minutos. Ao chegar próximo do asteroide, eles irão reduzir a velocidade para fazer um pouso tranquilo e iniciar a perfuração.

Nesse momento termina a contagem regressiva e o foguete decola. Realmente é um foguete espetacular. Sem nem tremer as engrenagens, o veículo dispara rumo ao céu com uma força e velocidade nunca vistas. Não demora quase nada e já está no espaço. A população comemora o sucesso da decolagem e está esperançosa nessa missão. Afinal de contas, é uma missão dos Estados Unidos. Em todos os filmes somente eles conseguem salvar a Terra, nenhum

outro país tem essa capacidade. Ou seja, estamos em boas mãos.

E como o jornalista falou, em menos de dez minutos o foguete começa a se aproximar de Heryrlenny. O piloto já consegue ver o tamanho gigantesco daquela pedra. Todos os tripulantes olham surpresos para o destruidor de planetas.

O apresentador do jornal narra os acontecimentos:

— Nesse momento eles devem desacelerar a nave para poder se aproximar com segurança e pousar no asteroide. Vamos acompanhar tudo isso ao viv...

Antes que ele termine a frase o foguete explode.

O presidente Dacidoido, Réuri, Cimento, Gracinha e todos que estão no gabinete presidencial assistindo tomam um baita susto.

O jornalista fica de boca aberta, sem dizer qualquer palavra. A imagem na tv sai do ar.

CAPÍTULO QUATRO

— Que diabos foi isso??? — pergunta Dacidoido assustado.

— Como pode o foguete dos Estados Unidos explodir? Se nem eles conseguiram, quem vai conseguir? — questiona o assessor.

A imagem na tv volta com o jornalista ainda atônito.

— Temos informações da Nasa de que a missão foi malsucedida. Eles ainda estão checando o que houve, mas parece que o foguete simplesmente explodiu quando estava se aproximando de Heryrlenny. — fala o jornalista, e logo em seguida recebe uma informação de última hora em seu ponto

eletrônico. — Atenção! Chegou a informação agora de que a China está com um foguete pronto para decolagem. Os tripulantes já estão dentro da nave para tentar usar o mesmo plano dos americanos. Temos imagens. Acompanhe!

Réuri, Dacidoido e os outros ficam vidrados na televisão acompanhando tudo sem nem piscar.

Na tv, aparece a imagem dos chineses dentro do foguete. Eles já estão sentados e prontos para a decolagem. A parte interna do foguete é toda cheia de aparelhos com tecnologia super avançada, muito mais tecnológica que a dos americanos. O piloto fala alguma coisa em chinês para o copiloto e a nave liga automaticamente os motores. Rajadas de fogo azuis saem das turbinas e o foguete decola numa velocidade absurda. Em pouco tempo sai da órbita terrestre e avança com muita rapidez em direção à Heryrlenny. Os tripulantes chineses ficam

comemorando dentro da nave. De repente, uma das asas começa a tremer muito. Os tripulantes arregalam os olhos. A outra asa também começa a tremer bastante. O piloto chinês aperta um monte de botões tentando resolver o problema. A asa do lado direito é arrancada abruptamente e nave começa a rodar em volta do seu eixo. A outra asa também é arrancada e o foguete segue desembestado, sem controle. Os chineses dentro da cabine tentam apertar todos os botões que veem pela frente, mas nada resolve. O foguete descontrolado se aproxima do asteroide e, de repente, explode.

— Eitaaa!!!! — grita Dacidoido assustado de novo.

— Mas, o que é que tá acontecendo? Os foguetes não conseguem nem chegar perto do asteroide que já explodem. — fala Réuri, também assustado.

O jornalista na tv fica mais uma vez boquiaberto.

— Mais uma missão fracassada. Não sabemos o que pode ser isso. Os foguetes não conseguiram sequer chegar perto de Heryrlenny, como vamos conseguir pousar nele e perfurá-lo para colocar a bomba? Precisamos de um novo plano. — fala o jornalista.

— É claro que precisamos! Precisamos de oração, muita oração! — fala Dacidoido se levantando empolgado. — Vamos, Réuri! Vamos iniciar esse clamor agora mesmo!

— Presidente, espere... veja... — fala Cimento apontando para a televisão.

Na imagem da tv o jornalista está dando novas notícias.

— Rússia, Japão, Alemanha, França, Reino Unido, México, Argentina, Emirados Árabes e Canadá estão com foguetes preparados para decolar em direção ao asteroide. — fala o jornalista. — O quê? Mais foguetes dos Estados Unidos? Sim! Os Estados Unidos estão com mais trinta e dois foguetes prontos para decolar também. Essa vai ser a maior missão da história!

— Pronto! Agora não tem como dar errado. — fala Cimento animado.

Todos ficam observando atentamente à transmissão ao vivo pela televisão. São mais de cinquenta foguetes voando em direção a Heryrlenny. Todos eles com sangue nos olhos e faca nos dentes, querendo se vingar da maldita pedra pela explosão das outras naves e querendo se tornar heróis na história da humanidade. A imagem é impressionante. No espaço negro, o asteroide

descomunal viaja em direção a Terra e cinquenta e dois foguetes voando em direção a ele para matá-lo. Quando os foguetes se aproximam à cerca de trinta quilômetros de Heryrlenny, eles explodem. Um por um os foguetes vão explodindo sem qualquer explicação. Depois de alguns segundos só restam destroços de aço voando pelo espaço.

— Meu Deus! Agora acabou! Todas as nossas esperanças foram para o espaço, literalmente. Vamos nos preparar para a morte! — fala o jornalista devastado, se debruçando sobre a mesa.

No gabinete presidencial todos estão arrasados. Gracinha, com os olhos marejados, continua olhando para a televisão e percebe alguma coisa na tela.

— Ei! O que é aquilo?

Na tv a imagem continua mostrando o asteroide em direção à Terra com os destroços dos foguetes ao seu redor. No cantinho da imagem aparece um novo foguete seguindo em direção a pedra gigante. O apresentador do jornal também percebe.

— Que foguete é aquele? Que foguete é aquele?
— ele pergunta colocando a mão no ponto eletrônico, falando com o diretor — É da Coréia? É da Coréia? Atenção, senhoras e senhores! Ainda há esperança! Um único foguete conseguiu se aproximar do asteroide sem explodir. É o foguete da Coréia do Norte! Ele conseguiu passar por aquele mesmo ponto em que todos os outros explodiram. Agora está indo em direção a Heryrlenny para fazer o pouso.

— Como eles conseguiram? — pergunta Réuri.

— Parece que os norte-coreanos descobriram uma forma de passar sem explodir. Estamos com um cientista norte-coreano ao vivo. Vamos ouvi-lo. — fala o jornalista, passando a imagem para o cientista.

— Sim, nós conseguimos identificar que o asteroide Heryrlenny possui o que chamamos de CEGDMMF - Campo de Energia Gravitacional Desconhecido, Mas Muito Forte. Esse negócio funciona como um campo de força e consegue detectar a fibra de carbono que utilizamos em nossos foguetes à um raio de 30 quilômetros. Qualquer coisa com fibra de carbono que chegar a essa proximidade com o asteroide irá explodir. O que nós fizemos foi tirar tudo que tinha fibra de carbono e substituímos por liga de alumínio, uma tecnologia ultrapassada, muito utilizada nos anos setenta e que não é detectada pelo CEGDMMF. Agora iremos pousar, perfurar e destruir essa porcaria!

No gabinete presidencial todos comemoram se abraçando.

O jornalista na televisão pula de alegria, chorando e agradecendo.

As pessoas nas ruas, nas casas, em todo o mundo se enchem de alegria e esperança novamente.

O foguete se aproxima e está cada vez mais próximo de Heryrlenny. Os tripulantes dentro da nave se preparam para o pouso. O piloto aciona alguns comandos, seguido pelo copiloto que aperta outros. Em coreano, eles gritam: “Por Jin-Sunga-Mijo!” e o foguete inicia o procedimento de descida. Nesse exato momento, surge um buraco negro e suga o foguete para dentro dele, desaparecendo logo em seguida.

— Não é possível!!!! — grita o jornalista desesperado. — É o fim! Nós perdemos!!! Vamos morreeer!!! — após gritar, ele se joga no chão.

No gabinete presidencial, todos ficam mudos, sem saber o que dizer ou pensar. Toda a tecnologia do homem falhou miseravelmente para salvá-los. Não resta mais esperança.

— Não podemos desistir agora. Chegamos tão perto. — fala Cimento.

— Comandante, não tem mais o que ser feito. Não tem mais nenhum foguete no planeta! E mesmo que tivesse, precisaria ser um da década de setenta! Onde vamos encontrar um foguete desses? — fala o Assessor.

Regina vira-se bruscamente para o presidente Dacidoido, que também se vira bruscamente para ela.

— Presidente, você está pensando no que estou pensando?

— Não, Regina, já falei que não vou adotar um gato só pra ficar de bem com a Associação dos Protetores de Felinos. Eu já admiti que foi sem querer que atropelai aquele bicho. Larga essa ideia de mão.

— Não, presidente! Não é isso!

— É sobre o anúncio da OLX? Alguém quer comprar o meu potinho de água ungida do Jordão?

— Presidente! Por favor! É sobre o foguete!

— O foguete?

— Nós temos esse foguete!

— Sim! É verdade, nós temos esse foguete! —
Cimento entra na conversa.

— Que foguete, gente? — pergunta Dacidoido.

— Um foguete dos anos setenta, em perfeito estado de conservação! Nós temos um e agora vamos enviar a nossa própria missão para acabar com esse asteroide e salvar o planeta! — fala Capitão Cimento imponente, com o peito estufado.

CAPÍTULO CINCO

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA

18:00 PM

TRINTA E OITO HORAS PARA A BARREIRA ZERO

Já é o começo da noite no primeiro dia de missões, e todas foram frustradas.

No salão de imprensa do Palácio do Planalto, o presidente Dacidoido está posicionado para fazer um pronunciamento mundial. A imprensa do mundo todo está na sala, cobrindo esse momento.

— Glória a Deus! — Dacidoido inicia seu discurso. — Boa noite a todos. O Senhor nos colocou aqui com um propósito. Se hoje eu sou presidente é porque foi assim que o Senhor quis. Portanto, eis que

te digo, mundo: “Deste lugar virá a salvação!”. Senhoras e senhores de todo o planeta, dadas as trágicas circunstâncias em que a humanidade se encontra, eu estou aqui para dizer que o Brasil tem um foguete com tecnologia que pode ultrapassar o CDM...T... H, qual o nome desse negócio mesmo? Parece nome de colégio do Estado... Ah, sim! Nosso foguete pode ultrapassar o CEGDMMF e cumprir a missão de salvar a Terra. Por isso, informo que dentro de 24 horas, nós enviaremos a nossa própria missão tripulada para o espaço. Não se preocupem, o Senhor do universo está ao nosso lado. Fiquem em paz!

Ao finalizar seu discurso, o presidente desce da tribuna e sai do salão apressado acompanhado por seus assessores, Regina e Cimento. Os jornalistas ficam alucinados gritando por uma entrevista ou

alguma resposta do presidente, mas ele vai embora sem falar com ninguém.

No gabinete presidencial, Réuri e Gracinha estão aguardando a volta de Dacidoido. Gracinha recebe uma ligação de Jotinha e sai do gabinete para atender sem que seu pai ouça a conversa.

— Oi, meu bem. — ela atende com carinho.

— Gracinha, o que tá acontecendo? Vocês já estão aí faz tempo e não dão nem sinal de vida.

— Eu sei, Jotinha. É que foram tantas informações loucas e tudo tão rápido que não deu nem tempo de pensar em nada.

— Você viu tudo o que passou nos noticiários?

— Sim, eu assisti aqui junto com os outros. Ficamos todos chocados.

— Gracinha, eu sei que seu pai é amigo do presidente, mas o que vocês estão fazendo aí?

— Ele tinha chamado o meu pai para iniciar um clamor de oração para que o asteroide mudasse a rota. Mas, depois de tudo o que aconteceu, eu não sei mais qual é o plano dele.

— Concordo com ele que precisamos orar. Mas, não para Deus mudar os seus planos. Devemos orar para que o propósito de Deus seja cumprido, porque Ele sabe o que é o melhor para nós.

— É verdade, meu bem, eu entendo. Mas, nem sei se ele ainda vai fazer isso. Agora que o Brasil está em evidência por ter o último foguete, não sei realmente o que ele está pensando em fazer. Ele foi

fazer um pronunciamento, mas pediu que ficássemos aqui aguardando até ele voltar.

— Tudo bem, meu amor. Estou com saudades, não quero que o mundo acabe enquanto estamos longe.

— Nem eu, meu bem.

Nesse momento, Dacidoido e sua equipe aparecem no corredor, seguindo em passos rápidos em direção ao gabinete. Os telefones de Regina e dos outros assessores tocam insistentemente. São os líderes dos outros países ligando e declarando apoio ao Brasil. Regina atende uma ligação e passa para o presidente. É o presidente dos Estados Unidos informando que irá ajudar o Brasil.

— Sim, claro. Envie para cá que mandarei colocar. Não! Não quero saber de equipe e nem de plano de ninguém! O Brasil é o responsável pela sua

própria missão. Eu não fiquei te perturbando quando você mandou a sua missão para o espaço! Então, não me perturba. Tá bom. A Graça e a Paz, varão, fica com Deus!

Gracinha vê o movimento e rapidamente desliga o telefone, entrando no gabinete junto com o presidente e os outros.

— Réuri, chegou nossa hora! Glória a Deus! — fala Dacidoido. — Nós vamos enviar a primeira missão brasileira ao espaço e vamos salvar todo o planeta da destruição.

— Eu não tenho dúvidas, Dacidoido. Mas, por que você pediu pra eu continuar aqui? Esse trabalho agora é com os astronautas. — fala Réuri já se apressando para ir embora com Gracinha.

— Não, Réuri! Claro que não! Você vai ficar aqui. — responde Dacidoido.

— Como assim? Não tem mais nada que eu possa fazer pra ajudar.

— Réuri, você precisa ter mais fé ou então essa missão vai ser um fracasso.

— Não tô entendendo...

— Nem eu... — se intromete Cimento.

— Eu vou ser bem claro: Réuri, você irá comandar essa missão e irá ao espaço, pousar em cima do asteroide Heryrlenny e fazer um clamor de jejum e oração para que a pedra desvie da Terra.

Todos ficam pasmos.

— Eu vou... o quê? — pergunta Réuri surpreendido.

— Presidente, que ideia maluca é essa? — pergunta Cimento aborrecido. — Vamos seguir o plano dos americanos e perfurar o asteroide e

colocar a bomba no centro dele para explodi-lo em pedaços que passem longe da Terra!

— Cimento, eu já assisti Armageddon e esse negócio é muito complicado, deu tudo errado lá e se não fosse o Ben Affleck todo mundo ia morrer. Nós precisamos clamar ao Senhor e pedir pela sua misericórdia. Se orar em cima do monte já é poderoso, imagina orar em cima de um asteroide lá no meio do universo! Vai ser tremendo!!!

— Dacidoido... — fala Réuri. — Eu jamais vou negar um clamor de jejum e oração ao Senhor. Se você quer me mandar para o espaço para orar bem pertinho do Senhor, então estou pronto! As muralhas de Jericó não foram suficientes para o clamor do povo de Deus! Nem esse asteroide vai ser páreo para o poder do Senhor dos Exércitos!

— Cantalabaxúrias! — grita Dacidoido.

— Mas..., vou precisar de ajuda, presidente.

— Mas é claro! É só dizer o que você precisa que meus assessores vão buscar agora.

— É... eu preciso da minha filha e do meu ministério comigo.

Gracinha olha pra ele admirada.

— Só isso? É o suficiente? — pergunta o presidente.

— Eles estão comigo há muito tempo. Juntos já vimos Deus agir em muitos milagres. Pode ter certeza de que eles são as pessoas certas para levantarmos essas orações e sermos ouvidos pelo Senhor.

— Glória a Deus! Regina, mande buscar o irmão Zacarias, a irmã Santana e o Jotinha.

— E o Bernardo também. Ele é novo no ministério, é o irmão da recepção, muito necessário.
— fala Réuri.

— Mande buscar o irmão Bernardo também, Regina! Ligeiro! E avise a Força Aérea para preparar o nosso transporte até o Centro de Lançamento de Alcântara.

— Era só o que faltava! Vamos nos tornar a vergonha mundial! — resmunga Cimento.

CAPÍTULO SEIS

CENTRO DE LANÇAMENTO DE ALCÂNTARA,
MARANHÃO, BRASIL

22:00 PM – TRINTA E QUATRO HORAS PARA A
BARREIRA ZERO

Bem no centro da Base de Lançamento está o foguete Mandacaru. Agora não está mais isolado para visitação, mas cheio de técnicos ao seu redor e dentro dele, deixando-o preparado para a missão. A Base também está muito movimentada. Cientistas, técnicos, astronautas, executivos, pessoas do governo, todos estão envolvidos, correndo para conseguir deixar tudo pronto para o lançamento. Em dos vários hangares da Base, Cimento está em uma sala fechada, de pé com várias pastas nas mãos. Na

frente dele, sentados em uma mesa retangular, estão três de seus assessores militares que o acompanham em tudo o que faz.

— Aqui estão os dossiês daqueles imbecis que o presidente quer enviar ao espaço. — fala o comandante, jogando as pastas em cima da mesa, enquanto continua falando. — Irmã Santana: 49 anos. Crente pentecostal raiz desde que nasceu. Já nasceu de coque. Nunca usou uma calça. É chamada de irmã da revelação porque recebe de Deus informações privilegiadas e repassa ao pastor para agir. Nunca casou. Por que será, né?!

Todos sorriem com desdém. Ele continua:

— Irmão Zacarias: 52 anos. Era um vagabundo, alcóolatra, casado quatro vezes, preso duas vezes porque não pagou pensão. Na cadeia se converteu e começou a pregar Jesus pra todo mundo. Desde

então não saiu mais da igreja. Conheceu Réuri em uma cruzada evangelística e, por ser muito enérgico, chamou a atenção do pastor que o convidou para entrar no ministério.

Um dos assessores, Murrada, que é casa grossa igual Cimento, pega uma pasta e comenta sobre o perfil da pessoa:

— Jotinha: 26 anos, orfão desde pequeno, foi adotado por Réuri e estava sendo preparado para assumir o manto do ministério. Agora conheceu a teologia reformada e não aceita mais os costumes pentecostais. Ele e Réuri não se entendem mais. Está noivo de Gracinha, filha de Réuri.

— Por último, esse novato Bernardo. 18 anos, sofreu muito bullying na escola por ser crente, estuda teologia e filosofia na universidade. Ou seja, é um zé ninguém. — fala Cimento.

— Senhor, esses crentes não têm a mínima condição de ir nessa missão! — fala Murrada.

— Que inferno!!! Isso vai ser o maior erro da história do Brasil. Seremos dizimados por uma pedra por causa de um presidente lunático que vai mandar meia dúzia de crentes fanáticos pro espaço! — fala Cimento.

— Senhor, nós temos que fazer alguma coisa.
— fala Murrada.

— Sim, eu já pensei nisso, Murrada. E já fiz os meus contatos. Eu tenho um plano B, e vocês vão me ajudar.

— Sim, senhor! Senhor! — todos falam juntos.

Nesse momento o avião presidencial pousa na Base. Logo após, um helicóptero militar que está trazendo Jotinha, Santana, Zacarias e Bernardo também pousa. Cimento e Murrada se aproximam

das aeronaves enquanto todos descem. Jotinha corre e abraça Gracinha. Réuri faz uma cara de desgosto e segue para cumprimentar os outros. Dacidoído chega até Cimento.

— Seja bem-vindo, presidente! Temos muito trabalho pela frente, vamos! — fala Cimento, já saindo e levando todos para dentro da Base.

No salão do Comando Central de Lançamentos da Base, o presidente Dacidoído, Réuri e os outros ficam impressionados com o local. O salão é bem grande, muito parecido com o da Nasa, com inúmeros computadores que monitoram todos os parâmetros do foguete e do lançamento, e uma tela gigantesca no centro da sala onde pode-se

acompanhar ao vivo tudo o que está acontecendo. Cimento os leva para uma sala menor toda de vidro que fica ao lado do salão para passar as instruções do lançamento. Lá dentro tem duas pessoas os aguardando.

— Como vocês sabem o lançamento do foguete será amanhã à noite. Vocês foram escolhidos diretamente pelo Presidente da República para salvar o planeta. Além de vocês, nós selecionamos os dois melhores pilotos da Força Aérea Brasileira, que estão aqui ao meu lado: o piloto Capitão Judas e a copiloto Sargento Damares. — fala Cimento.

Santana fala baixinho com Zacarias:

— Não sei não, Zacarias. Esse piloto não tá me passando confiança. Não sei o que é, alguma coisa nele não me cheira bem.

— Não, irmã, fui eu que soltei um peido aqui. Foi sem querer, comi muito repolho no almoço. Tô tentando segurar faz horas, aí saiu silencioso, mas mortal.

— Éguas, é mesmo. Mas, mesmo assim, esse capitão Judas tem algo de estranho.

Cimento acena com a cabeça e seus assessores entregam um tablet para cada um dos crentes.

— Vocês estão recebendo um tablet com vários treinamentos teóricos para aprenderem sobre engenharia aeroespacial, física quântica, leis gravitacionais e universais, e, principalmente, etiqueta.

— Desculpa, Cimento, mas não da pra perder tempo estudando etiqueta, por favor... — fala Réuri.

— Querido, pastor, vocês estarão ao vivo para o mundo todo, precisam saber se comportar e não fazer o país passar vergonha.

Nessa hora Zacarias solta mais um peido, só que dessa vez foi muito barulhento. Todos fazem cara de nojo e saem correndo da sala. Enquanto estão saindo, Cimento ainda fala:

— Estudem à noite toda! Precisamos que vocês estejam preparados para o treinamento amanhã às cinco da manhã!

Ninguém ouve o que ele diz e todos saem da sala correndo. Zacarias é o último que passa pelo comandante, pedindo desculpas, e leva um tapa na parte de trás da cabeça.

Antes de se deitarem para dormir, Réuri chama Gracinha até a parte externa da Base. Ao

chegar lá fora, eles observam a grandiosidade do céu estrelado ao seu redor.

— Filha, veja como céu está maravilhoso nessa noite.

— Realmente, papai. Acho que nunca vi o céu tão estrelado e iluminado assim.

— Por meio da natureza nós podemos contemplar como a criação do Senhor é perfeita. É impossível que algo assim tenha sido criado por meio de explosão de nada. Tudo nesse universo tem a mão poderosa e criativa do nosso Deus.

— Amém, eu creio nisso, papai.

— Filha, você é a maior benção da minha vida. Quando você era pequena e sua mãe partiu para a glória com o Senhor, eu me desesperei, achei que não fosse conseguir ser um pai perfeito para você. Mas, você nunca me deu qualquer trabalho. Sempre foi

uma menina maravilhosa, obediente, calma e que sempre me ajudava em todas as coisas que eu não dava conta, assim como sua mãe. Você se tornou minha melhor amiga, minha companheira, o amor da minha vida. Eu não consigo expressar em palavras o quanto te amo.

Os olhos de Gracinha enchem de lágrimas e ela abraça o pai.

— Eu também te amo, papai.

— Nós estamos vivendo esse momento de terror, sem saber se será o fim ou não. E eu só quero que você saiba que, mesmo que tudo acabe aqui, estaremos felizes vivendo na glória com o Pai, e que eu sou muito feliz e louvo muito a Deus por ter me presenteado com uma filha tão maravilhosa como você.

Os dois se abraçam novamente.

— Eu nem sei o que dizer... eu te amo muito, paizinho.

Os dois ficam juntos olhando para as estrelas.

05:00 AM

No alojamento da tripulação, Réuri, Gracinha, Jotinha, Santana e Zacarias estão dormindo. Os tablets de cada um jogados em cima de suas camas. Pelo visto, ninguém conseguiu estudar nada. Na cama de Réuri, além do tablet tem uma Bíblia e um livro devocional. Somente Bernardo está acordado, sentado na cama com os olhos vermelhos esbugalhados de quem passou a noite em claro. A equipe militar entra no alojamento abruptamente, liga todas as luzes, gritando:

— ATENÇÃO! ACABOU A MOLEZA!!!! — grita Murrada.

Réuri e os outros se levantam assustados, derrubando os tablets no chão. Cimento entra no alojamento.

— Levantem e vamos começar logo o treinamento! Temos muito o que fazer hoje!!!

Bernardo corre e fica na porta do banheiro fazendo a recepção. Réuri é o primeiro a entrar. Bernardo abre a porta e entrega pra ele o creme dental, escova de dentes e toalha. Cimento olha aquilo com estranheza.

— Que diabos esse menino tá fazendo na porta entregando as coisas pros outros? — ele pergunta.

— É que ele é da recepção, o bichinho. O ministério dele é servir aos irmãos. Então, ele abre as portas, arruma coisas, serve água, essas coisas... — responde Gracinha.

— Tô precisando de um desses pra mim! – fala Cimento sorrindo.

— Senhor, eu estou aqui para lhe servir, senhor! — brada Murrada.

— Eu sei, Murrada, eu sei. Tava só brincando, não precisa ficar com ciúme não.

05:30 AM

No refeitório o grupo de crentes está tomando o café da manhã. Réuri os orienta:

— A Graça e a Paz do Senhor, meus amados. Hoje é segundo dia mais importante de nossas vidas. O primeiro foi quando o Senhor nos salvou. Mas, hoje Ele irá nos salvar mais uma vez. Nós fomos designados para esta missão por um propósito

divino, e como disse o profeta Isaías: “Eis-me aqui, envia-me a mim”, assim também nós dizemos ao Senhor: “envia-nos, Senhor”. Eu louvo ao Pai pela vida de cada um de vocês, porque largaram tudo para viver para a obra de Deus. Agora, comam tudo o que puderem, porque depois do café começa o nosso jejum. Oh, glória!

Santana senta-se à mesa carregando dois pratos empanturrados de comida. Todos ficam olhando admirados.

— Ô Santana, pra onde vai toda essa comida, hein? — pergunta Jotinha com brincadeira, recebendo uma careta como resposta de Santana.

06:00 AM

Na área de treinamentos da Base, Cimento, ladeado por seus assessores e pilotos, passa todas as

instruções para Réuri e equipe sobre o treinamento prático que irão iniciar.

— Agora vocês receberão os treinamentos para se acostumarem com a gravidade dentro do foguete e no espaço, utilização de equipamentos e roupas especiais, primeiros socorros e práticas operacionais. É muito importante que vocês tirem nota máxima em todos os treinamentos! Agora vão! Vão!

Os crentes partem cada um para um treinamento específico. Cimento conversa com seus assessores e os pilotos.

— Muralha, como está o andamento do protocolo Dalila?

— Tudo pronto, senhor! Eu mesmo acoplei a bomba escondida no foguete, conforme designado, senhor.

— Fale baixo, animal! Ninguém pode saber disso. Assim que estiverem no asteroide, vou deixar esses crentes lunáticos fazerem a palhaçada deles por algumas horas. Quando vocês ouvirem o meu comando, prendam todos eles e ativem a bomba. Vamos explodir esse asteroide e salvar o planeta! Seremos heróis!

— Senhor, e se eles nos atrapalharem? Estão em maior número que nós. — pergunta Damares.

— Jogue eles no espaço. Deixa que o Jesus deles os salve.

CAPÍTULO SETE

Numa sala de aula para treinamento, Réuri, Gracinha, Jotinha, Santana, Zacarias e Bernardo estão sentados nas cadeiras prestando atenção no orientador que está os ensinando sobre as leis universais. Porém, ninguém está entendendo nada. Jotinha conversa com Zacarias.

— Aí, Zaca, tá entendendo alguma coisa?

— Varão, eu entendi até a parte que ele falou o nome dele. Dali pra frente eu pensei que ele tava no mistério falando em línguas, porque não entendi foi nada.

— Vixi! Tá pior que eu então. Será que isso vai atrapalhar a nossa missão?

Gracinha se intromete na conversa.

— Pra isso que os pilotos estão indo conosco. A nossa missão é chegar lá e clamar ao Senhor.

— Essa é canela de fogo! Oh, glória! — fala Zacarias.

No treinamento de primeiros socorros, os crentes estão em outra sala de aula. Cimento, Dacidoido e Regina estão com eles. Na frente deles, em cima de uma maca, tem um boneco que simula um corpo humano. Eles ficam ao redor do boneco, enquanto o instrutor passa as orientações de como agir em diversas situações.

— Nesse momento o paciente está sofrendo com falta de ar. Por algum motivo o seu traje danificou e ele está sufocando. Vocês podem acompanhar a saúde de cada um pelo computador de bordo do foguete, como esse aqui na frente. Vejam que todas as medições dele estão alteradas, por isso o computador está apitando. E agora, como agir? — pergunta o instrutor.

Réuri se mete, afastando os outros.

— Deixa comigo, deixa comigo.

O pastor tira de dentro do bolso um recipiente pequeno com óleo de unção. Derrama sobre a testa e o peito do paciente e começa a orar em línguas.

— Canta labaxúrias xerebecanto...

Zacarias se encurva, joga os braços pra cima e começa a sapatear. Santana leva a mão à testa e fala

em línguas estranhas também. Jotinha revira os olhos em frustração. O computador apita várias vezes, vários sons diferentes, indicando que a situação do paciente está cada vez pior. Bernardo pega um lenço e fica enxugando a testa e a careca de Réuri que está suando muito.

— Desce o manto! — fala Réuri apontando para Santana, que fica girando, mas não faz a revelação.

— Não foi isso que o instrutor ensinou! — fala Jotinha impaciente.

Santana continua girando, mas sem falar nada. Réuri ainda derrama óleo no boneco esperando uma palavra da irmã para poder agir. O computador apita porque todos os controles estão alterados e desestabilizados.

— Vamos, Santana! — grita Réuri, enquanto Bernardo continua o enxugando.

— Isso não vai dar certo, Réuri! — grita Jotinha.

O computador cessa todos aqueles apitos e fica somente com um som constante, indicando que o paciente morreu. Réuri abaixa a cabeça frustrado, assim como Gracinha e Jotinha. O instrutor olha aquilo abismado, porque não tá entendendo o que foi que eles tentaram fazer. Zacarias ainda tá sapateando, e Jotinha o chacoalha para ele parar. Santana dá um grito:

— Lázaro!

Réuri olha pra ela entristecido, colocando a mão em seu ombro.

— Tudo bem, irmã. Já acabou.

Dacidoido só observa, enquanto Cimento fica enfurecido.

— Que absurdo! Vai todo mundo morrer nesse negócio. — ele fala, já saindo da sala.

Gracinha olha feio para Jotinha que dá de ombros. Bernardo aparece com um pano e um rodo, e começa a limpar o chão da sala que ficou molhado pelo óleo unguido.

12:15 PM

Todos os técnicos e cientistas estão no refeitório almoçando. Os crentes estão no alojamento, em jejum.

— Meus irmãos, vamos tirar esse momento para oração e louvor. Precisamos estar preparados espiritualmente para o que vamos enfrentar. O

inimigo está furioso com a nossa missão, e não vai deixar isso passar em branco.

Eles se reúnem em círculo e dão as mãos. Apesar de todas as trapalhadas e discussões, no momento de oração é possível ver como esse ministério é realmente dedicado a Deus. Cada um ora com entrega total a comunhão com o Senhor. Não são orações escandalosas, nem textos decorados. Eles conversam com Deus com sinceridade do coração. Cada um leva seus pedidos ao Pai, mas também oram uns pelos outros. Após o momento de oração, eles louvam, cantando o hino “Rude Cruz” da Harpa Cristã.

Antes de retornarem para os treinamentos, Jotinha e Gracinha saem do alojamento e vão até uma parte mais afastada da Base, que tem um gramado

muito bonito e algumas árvores, bem de frente para o mar. Os dois sentam-se na grama.

— Gracinha, eu prometo que quando voltarmos a primeira coisa que vou fazer é me casar com você.

— Se a gente voltar, porque do jeito que estamos não parece muito bem...

— Bom, eu estou orando por isso. Mas, você sabe que não acredito nessa história de fazer Deus mudar a rota do asteroide, não é? As nossas orações não mudam os propósitos de Deus, nem movem a mão dEle. O que Ele quer fazer, Ele vai fazer. O propósito da nossa oração é mudar a nós e não a Deus. O seu pai acha que a oração dele tem poder e subindo o mais alto que puder cada vez a oração vai ficando mais poderosa. Isso é errado! Você entende, não é?!

— Jotinha, essa discussão teológica entre você e o meu pai já está indo longe demais. Acho que vocês deveriam conversar e chegarem a um consenso.

— Meu bem, eu só quero que seu pai tenha a interpretação correta das Escrituras, nada mais que isso. Essa história de experiências e revelação e unção, tudo isso é interpretação errada.

— Para você, Jotinha. Mas, para ele é a interpretação correta.

— E para você, qual é a correta? A minha ou a dele?

— As duas! Se você acha que está servindo e amando a Deus de todo o seu coração interpretando conforme a doutrina reformada, então ótimo! Continue assim. Se ele entende que está servindo e amando a Deus de todo o seu coração interpretando

conforme a doutrina pentecostal, então ótimo também! Que ele continue assim. Vocês dois estão amando e servindo a Deus de acordo com a Bíblia. As diferenças entre as duas doutrinas não são importantes, porque não ferem a Verdade do Evangelho. Entendam-se nas suas diferenças e trabalhem juntos para o Reino de Deus porque assim vocês irão alcançar muito mais pessoas.

— Nossa... você me deu uma aula agora. Eu nunca tinha pensado dessa forma. É por isso que te amo, e por isso que não vou te largar nunca mais!

Jotinha puxa Gracinha e os dois se abraçam com carinho.

14:00 PM

Na cápsula que imita gravidade zero, Réuri e seus amigos estão flutuando. Eles ficam embasbacados,

como crianças que nunca viram um parque de diversões. Zacarias faz seus rodopios e movimentos de braços pentecostais flutuando. Réuri cai na gargalhada. Jotinha e Gracinha ficam com as duas mãos dadas, girando como numa cena de filme romântico. Bernardo fica girando sem parar em torno do próprio eixo e não sabe como parar, flutuando de um lado para o outro.

— Aí, povo de Deus, eu aprendi como acelerar em gravidade zero. — fala Zacarias soltando um peido que funciona como um motor o fazendo flutuar para frente.

— Credo, Zacarias!!!! — reclama Santana, enquanto fica tentando amarrar a saia longa nas pernas para não ela não subir.

No treinamento para vestir o traje espacial, os crentes se atrapalham. Cimento, Dacidoido e Regina acompanham. Réuri conseguiu colocar a roupa, mas o capacete não entra na sua cabeça que é maior que o normal. Jotinha, muito magro, fica com o traje muito folgado. Zacarias se zanga com os técnicos porque não quer tirar o terno e gravata para vestir o traje. Depois de muita discussão, ele veste o traje por cima do terno e gravata. Santana se recusa a vestir.

— Eu nunca vesti uma calça na minha vida! Por mim que o planeta exploda, mas eu não visto calça e nem desfaço o meu coque!

Réuri conversa com ela, mas a irmã está irredutível. Cimento solta fogo pelas narinas.

— Varão, se a irmã não veste calça, então temos que respeitar. Dêem um jeito nisso! — ordena Dacidoido.

Os técnicos vão ajudar Bernardo, que veste o traje sem problemas.

Do outro lado da Base, os técnicos estão terminando de preparar o foguete. O presidente Dacidoido, Regina e Cimento vão até lá para verificar o andamento das coisas. Ao chegar próximo, Dacidoido percebe que o foguete está diferente, mais robusto, com algumas peças que não tinham antes.

— O que houve com o foguete? Que peças são essas, Cimento?

— Presidente, estes são acessórios enviados pelos países de primeiro mundo para ajudar o nosso foguete a decolar e a enfrentar qualquer problema quando estiver no espaço. O senhor sabe, este

foguete é velho e nunca saiu do solo. Precisamos de toda tecnologia possível para fazê-lo funcionar.

— Sim, eu sei disso. Mas, o que tanto eles mandaram?

— A China mandou dois propulsores superpotentes para ajudar no lançamento. A Rússia mandou outros dois propulsores, que são dez vezes maiores que os chineses, sabe como são os russos, né?! O Japão mandou dois equipamentos tão tecnológicos que ainda nem descobrimos o que é, mas já os colocamos ali ao lado das asas. E os Estados Unidos mandaram um sistema de lasers que foram colocados no bico da nave, caso precise.

— Uau! Então, o foguete está todo paramentado, quase um Megazord. Mas, e aquela histórias da fibra de carbono? Se esses acessórios

tiverem fibra de carbono nosso foguete vai explodir ao se aproximar de Heryrlenny.

— Já checamos isso, senhor. Somente os propulsores possuem fibra de carbono e, assim que a nave entrar em órbita, nós desacoplaremos todos os propulsores para não ter risco. Não se preocupe, o Mandacuru vai cumprir a sua missão.

— Mandacuru? Esse é o nome do foguete?

— É sim, senhor.

— Muda isso. Nome feio. Coloca um termo da Bíblia. Alguma coisa que foi usada de forma sobrenatural pra destruir os inimigos.

— Senhor, eu nunca li a Bíblia. Não faço a mínima ideia.

— É uma boa hora pra começar a lê-la, comandante. E mude o nome, coloque Queixada de Jumento. Sansão usou pra derrotar mil homens sozinho. É isso. Glória a Deus! Vamos em frente! Ótimo trabalho!

Cimento revira os olhos frustrado, de novo.

17:00 PM

Na televisão, o apresentador do jornal entra ao vivo.

— Senhoras e senhores, estamos próximo do momento crucial da humanidade. O último foguete que tem condições de salvar o planeta está prestes a ser lançado. O Brasil possui nas suas mãos a chance de livrar a humanidade do extermínio. Pelas informações que temos, a missão já está completamente pronta e tudo está preparado para

enviar o foguete ao espaço. Continue acompanhando a nossa transmissão ao vivo deste momento histórico. Vamos a um pequeno intervalo comercial e voltamos em um minuto. Não sai daí.

CAPÍTULO OITO

17:45 PM

Na sala de imprensa da Base do Centro de Lançamento de Alcântara, o presidente Cabo Dacidoido vai fazer o pronunciamento oficial da missão espacial brasileira. Na sala, centenas de jornalistas do mundo inteiro fazem a cobertura especial da missão. Em todos os países do mundo as pessoas estão assistindo ao vivo pela televisão tudo o que acontece. As ruas estão vazias. Todos em suas casas, com suas famílias, de frente para a tv. O mundo está aflito, ansioso, mas com esperanças de que a missão brasileira pode salvar a humanidade do extermínio.

— Glória a Deus! — o presidente do Brasil inicia o seu pronunciamento. — Falo a vocês esta noite não como o presidente do Brasil. Não como o líder do país. Mas, como servo do Deus vivo, servo de Jesus Cristo, aquele que vive e reina. Estamos enfrentando o maior desafio que a humanidade já viu, até agora. Este é o dia em que podemos enfrentar o nosso fim. No entanto, pela primeira vez na história do planeta, os homens têm a tecnologia e a fé para lutar pela vida e evitar a extinção. Por isso, agora, pedimos a todos vocês que se unam a nós em oração para evitar que esse desastre aconteça. Tudo o que nós podemos fazer, nós iremos fazer. E o nosso tudo é confiar na vontade soberana de Deus. Toda a nossa história de fé, todo o conhecimento de Deus, toda a nossa devoção e entrega, todo o nosso serviço ao Reino de Deus, nos preparou para esse momento. Agora, todas as esperanças de um planeta inteiro

estão voltadas para esses 8 homens e mulheres que viajarão para os céus. Ao pousar no asteroide Heryrlenny, esses homens e mulheres de Deus, irão levantar um clamor de oração para que o Senhor mude a trajetória do asteroide e o faça passar distante da Terra. Nós cremos que as nossas orações são ouvidas pelo nosso Senhor, quando oramos com fé e verdade. Pedimos a todos vocês que se unam a nós nesse clamor e vejamos o milagre de Deus acontecer! Glória a Deus por todas as coisas! Jesus nos abençoe e tenha misericórdia de nós!

O presidente termina seu pronunciamento e sai do palanque, seguido por seus assessores e companheiros. Toda a imprensa fica alvoraçada porque não entenderam direito como a missão vai se desenrolar em cima do asteroide. Os jornalistas ficam tentando chamar a atenção do presidente, mas sem sucesso.

O apresentador do jornal comenta sobre a missão.

— Vocês ouviram bem, senhoras e senhores: a missão brasileira não vai tentar destruir o asteroide Heryrlenny como a dos outros países. Eles estão mandando um foguete para o espaço para pousar no asteroide e um grupo de crentes vai orar para Deus mudar sua trajetória. Portanto, abrace seus familiares, despeça-se de todos que você ama, e aguarde pelo seu fim, porque essa é a missão mais estúpida que eu já vi na minha vida!!!

Em vários locais do mundo as pessoas ficam transtornadas com a missão brasileira. Saem as ruas e fazem baderna, quebram as vidraças, põem fogo nas lojas, supermercados, picham os monumentos. As forças policiais vão para as ruas tentar colocar a ordem e começam várias revoltas, brigas e

enfrentamento. O mundo entra em caos sem esperança de salvação.

Na parte externa do hangar principal que dá acesso a plataforma do foguete, tudo está pronto para o lançamento. Um tapete vermelho se estende do portão do hangar até a plataforma, por onde passará a tripulação. Ao redor de todo o tapete têm jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas para acompanhar a entrada dos tripulantes na nave.

Dentro do hangar a tripulação está reunida para fazer sua entrada triunfal. Mas, antes disso, Réuri pede a palavra.

— A Graça e a Paz do Senhor, meus amados. Eu sei que nós não deveríamos estar aqui. Este lugar, estas tecnologias, esta missão, nada disso tem a ver com a nossa vida e o nosso ministério. Somos crentes, não somos astronautas ou cientistas. Mas,

aprouve ao Senhor nos colocar aqui. Uma missão ousada, inédita, inesperada. Uma missão de fé. O mundo inteiro nos acha loucos. O mundo inteiro está rindo de nós, desacreditados da nossa missão. Eles não creem nos milagres de Deus. Nós cremos! Eu louvo ao Senhor pela vida de cada uma de vocês aqui, meus irmãos, porque aceitaram assumir esse destino que Deus colocou em nossa frente. Eu sei que vocês estão com medo. Eu também estou com medo. Mas a Palavra do Senhor diz em 1 João que “o perfeito amor expulsa o medo”. Estamos aqui porque amamos a Deus e amamos as pessoas. Estamos aqui para fazer a vontade do Pai, seja ela qual for. Como diz Paulo: “o viver é Cristo, o morrer é lucro”. Estamos aqui, Senhor. Faça-se a Tua vontade.

— Oraremos sem cessar. Sabemos em quem temos crido. — fala Jotinha concordando com Réuri, que acena com a cabeça, feliz porque seu filho na fé

deixou as diferenças de lado e resolveu ajuda-los na missão.

Todos dizem amém juntos. Gracinha olha para Jotinha feliz e aliviada pela atitude do amado em relação ao seu pai.

As portas do hangar se abrem e a tripulação aparece andando em câmera lenta. Todos eles já estão com seus trajes espaciais, segurando o capacete nas mãos. Réuri carrega o seu capacete com um pouco de dificuldade, já que ele é muito maior que os outros. A irmã Santana usa um traje ainda mais especial, pois ela não queria usar calça e os técnicos fizeram um traje com saia jeans longa espacial, toda fechada. Não dá nem pra entender como ela tá conseguindo andar com aquilo. O capacete dela tem um formato diferente também,

bem em cima ele tem uma proeminência com o tamanho exato para encaixar o coque do cabelo.

— Bernardo, deixa Deus te usar. — fala Réuri.

Bernardo dá o play numa caixa JBL e começa a tocar o refrão da música “Maravilhoso” da banda Canção e Louvor. A tripulação vai passando pelo tapete em slow motion em direção a plataforma, rodeado por repórteres, fotógrafos e cinegrafistas.

CAPÍTULO NOVE

Já dentro do foguete, a tripulação, cada um em seus lugares, se ajeita para o lançamento.

— Zacarias, não peida agora não! Aqui não pode nem abrir a janela!!! — reclama Jotinha prendendo a respiração por causa do fedor.

— Eu não peidei não! Não dessa vez! — responde Zacarias.

— Nossa, que fedor é esse então? — pergunta Gracinha.

— São as latas de sardinha. — responde a copiloto Damares.

— Ué! Pra quê lata de sardinha? — pergunta Santana.

— Para usar na lataria. Não tivemos tempo suficiente de substituir a lataria antiga, então ficou essa que já estava mesmo. — responde Damares.

— Como é que é??? A gente vai voar num foguete feito de lata de sardinha???? — pergunta Zacarias.

— Não é todo feito, foram utilizadas as latas para cobrir alguns furos. Nada demais. — responde Damares.

— E nem lavaram??? — questiona Réuri. — Depois que a gente entrar em órbita, Bernardo vai limpar isso. Coisa fedorenta!

Bernardo faz uma cara de descontente.

18:30 PM

A plataforma está pronta. O foguete está acoplado, já preparado para o lançamento. Na lateral da aeronave está escrito bem grande: “Queixada de Jumento”.

No Centro de Comando, Dacidoido, Cimento e Regina acompanham as imagens no telão.

— Ligar propulsores chineses. Comece a contagem! — grita Cimento, e logo a equipe inicia a contagem regressiva de dez segundos.

Dentro do foguete o piloto aciona alguns botões que fazem os motores ligarem. Logo em seguida, Damares aperta um botão que aciona os propulsores chineses. Na mesma hora o foguete começa a tremer muito. Os crentes arregalam os olhos, preocupados com toda aquela trepidação.

— Isso é normal? — pergunta Réuri.

— Sim! — responde Damares.

O foguete agora está tremendo muito. Algumas coisas que estavam fixadas nas paredes internas da nave se desprendem e vão caindo.

— Meu Jesus Cristo, deixa a gente morrer quando tiver lá em cima. — diz baixinho Santana, morrendo de nervosa.

No Centro de Comando, a contagem regressiva está em três, dois, um.

— Lançar! — grita Cimento.

Dentro do foguete, o piloto aciona o botão de lançamento e empurra a alavanca. Nas duas turbinas a rajada de fogo fica muito forte impulsionando a nave, que decola mesmo com toda trepidação. Os

crentes todos muito nervosos ficam orando baixinho.

O foguete sai do chão e levanta voo. Vai subindo numa velocidade razoável. Até que as turbinas chinesas começam a falhar. O foguete não consegue mais continuar subindo.

No Centro de Comando, Dacidoido e Cimento veem essa situação surpresos. Cimento corre até uma das mesas controladoras e pega o microfone para falar com o piloto.

— Judas! Acione as turbinas russas!

— Sim, senhor!

Judas abre um compartimento no painel de controle da nave e aperta o botão alaranjado, que está escrito em russo para ativar. Na mesma hora as turbinas chinesas são desacopladas e surgem duas turbinas dez vezes maiores, que são as russas. Elas

soltam rajadas de fogo muito maiores que as chinesas. Com a força das turbinas russas, o foguete volta a ganhar altitude. Dentro dele as trepidações são tão fortes que jogam as cabeças dos tripulantes de um lado para o outro. Com a força russa, o foguete ganha uma velocidade absurda e todo mundo se segura lá dentro. Em pouco tempo o foguete entra em órbita e as trepidações param. Todo mundo respira aliviado, e vomita logo em seguida.

— Eita, meu povo. Eu pensei que hoje eu ia pra glória morar com o Pai. — fala Zacarias, se limpando do vômito.

Bernardo aparece com um rodo e um pano limpando os vômitos.

Na televisão, o apresentador do jornal fala com a população. Ele está muito grogue, como se estivesse bêbado.

— Tudo bem, senhoras e senhores, eu já me acalmei. Me deram um remédio marrom, acho que é pra amansar cavalo, sei lá. Tô aqui mansinho, mansinho. Vamos as novidades da missão. O foguete Queixada de Jumento quase caiu ainda no lançamento, mas conseguiu chegar ao espaço. Isso também não quer dizer muita coisa, todos conseguiram isso. Agora ele vai demorar uns dez minutos até chegar no CEGDMMF. Como ele está usando as turbinas russas para usar a supervelocidade, ao se aproximar do campo terá que se desfazer delas porque são feitas de fibra de carbono. Se conseguir passar pelo CEGDMMF sem explodir, o foguete brasileiro poderá pousar no

asteroide. Então, fique acompanhando aqui mesmo ao vivo, não saia daí.

No Centro de Comando, Cimento olha para a tela grande que mostra a distância entre o foguete e o CEGDMMF. Nessa mesma tela tem indicado que faltam dois minutos para o foguete alcançar o campo. Dacidoido e Regina acompanham aflitos.

—Capitão Judas, preparar para desacoplagem das turbinas russas. — fala o comandante.

Dentro do foguete Judas recebe a ordem e ativa alguns parâmetros no painel de controle a sua frente. Damares fala com a tripulação.

— Atenção, tripulação! Em sessenta segundos iremos desacoplar as turbinas russas para ultrapassarmos o CEGDMMF. Mantenham-se sentados com os cintos apertados, não sabemos o que pode acontecer.

O foguete se aproxima cada vez mais do campo.

— É agora, pessoal! Se eles morrerem a gente vai morrer também! Iiihhh!!! — grita o apresentador do jornal dopado de remédios.

Na tela do Centro de Comando mostra que o foguete chegou a distância indicada do campo e deve liberar as turbinas. Uma mensagem bem grande “Desacoplar” pisca na tela.

— Desacoplar turbinas, agora! — ordena Cimento.

Judas aperta o botão alaranjado russo para liberar as turbinas no espaço, mas nada acontece. Judas acha estranho e aperta de novo, e nada acontece mais uma vez. As turbinas continuam lá. O foguete está se aproximando muito rápido do campo. Faltam menos de trinta segundos. Judas olha para Damares, e os dois ficam apertando o botão várias

vezes, mas as turbinas não saem. No Centro de Comando, Dacidoido, Regina e Cimento olham assustados para a situação na tela.

— Senhor, não está funcionando! Já apertamos várias vezes, mas as turbinas não estão desacoplando! — fala Judas aflito.

Réuri e os outros ficam amedrontados.

— Desacopla esses demônios daqui, minha gente! — grita Santana.

Zacarias não se controla, tira o cinto e fica de pé. Judas e Damares se alteram ao vê-lo sem segurança.

— Sente agora mesmo, Zacarias! — fala o piloto.

Na televisão, o apresentador dopado fica sorrindo.

— Eu disse que era só maluco nessa bagaça!

No foguete, Zacarias se encurva, joga os braços pra trás e começa a girar e sapatear.

— “Não terás medo do terror de noite nem da seta que voa de dia, Nem da peste que anda na escuridão, nem da mortandade que assola ao meio-dia...”

Réuri percebe que Zacarias entrou no mistério em oração e se junta a ele, girando e orando. Bernardo dá o play na caixa JBL e toca o refrão da música “Joquebede” de Israel Santos. Em seguida Santana, Gracinha e Bernardo vão até Réuri e Zacarias. Todos ficam girando e cantando “Ôôôô Joquebeeeede, Moisés não vai morreeeeeer, eu posso ouvir o choro do bebêêêêêê!!!”. Faltam 5 segundos para o foguete chegar ao campo.

— O que esses doidos estão fazendo??? — grita Cimento.

— Mil cairão ao teu lado, e dez mil à tua direita, mas tu não serás atingido! — grita Dacidoido.

Nessa mesma hora Réuri pisa no chão do foguete com toda a força e Judas aperta o botão mais uma vez. A nave se treme toda. AS turbinas desacoplam e são jogadas no espaço alguns microssegundos antes do bico do foguete passar pelo CEGDMMF. A nave consegue ir passando sem explodir. No Cento de Comando todos comemoram. As pessoas assistindo a televisão também comemoram. O apresentador do jornal está dormindo com a cabeça jogada para trás, roncando alto. O foguete passa pelo CEGDMMF por completo, intacta. Dentro dele, os crentes se prostam louvando e agradecendo a Deus pelo livramento. Judas e

Damares respiram aliviados. Jotinha dá um sorriso discreto.

— Senhor, ultrapassamos o CEGDMMF. Queixada de Jumento preparada para o pouso no asteroide. — relata o piloto Judas para o Centro de Comando.

— Glória a Deus! — comemora Dacidoido, dando um beijo na testa de Regina.

Na televisão o apresentador do jornal é atingido na cabeça por um microfone que o operador de câmara jogou para despertá-lo. Ele acorda todo assustado.

— O quê...?! A gente já morreu?

CAPÍTULO DEZ

18:50 PM

O foguete está pousado no asteroide. O terreno da pedra gigantesca parece um deserto cheio de rochas, encostas e declives, tudo cinza. Muito vento vindo por todos os lados.

No Centro de Comando, Cimento dá as instruções.

— Tripulação, iniciar missão em solo. Temos exatamente treze horas e dez minutos para a barreira zero. Precisamos ser rápidos e tirar esse asteroide da rota da Terra antes disso. A humanidade conta com vocês! — fala Cimento.

A tripulação desce do foguete e se impressiona com o que veem. Réuri olha para aquela pedra gigantesca voando no espaço infinito, rodeada por um campo de energia indescritível. Ele se vira e vê a Terra. Tão linda, se destacando no meio do nada, feita perfeita pelas mãos do Criador.

— Glória a Deus por todas as coisas.

Gracinha chega ao seu lado e eles se abraçam.

— Conseguimos, papai. Chegamos aqui.

— Já é meio caminho andado. Agora vamos fazer aquilo que o Senhor nos chamou pra fazer.

— Gente, aquilo é alguma coisa pra gente se preocupar? — fala Jotinha apontando pra frente, e mostrando uma coluna de vento se aproximando rapidamente do local onde estão.

— Ah, droga! Protejam-se, rápido! — grita Judas.

A coluna de vento vem muito rápido em direção a eles. Por ela ser muito grande, vem arrastando milhares de fragmentos do asteroide, tornando sua força ainda mais brutal. Réuri puxa Gracinha pelo braço e se esconde junto ela atrás de uma encosta.

— Se escondam!!! Andem!!! — ele grita para os amigos.

Santana e Jotinha se jogam atrás de outra encosta. Judas e Damares se atiram num declive logo à frente e ficam escondidos. Bernardo acha um cabo de aço, amarra uma ponta em seu traje e a outra em uma pedra bem grande que está próximo dele. Zacarias corre para perto do foguete e se agarra em seu trem de pouso.

No Centro de Comando, todos ficam preocupados.

— Mas, o que diabos é isso? — pergunta Cimento.

— É uma nuvem de detritos, senhor. — responde um dos técnicos.

— Isso eu sei, imbecil! Quero saber o que ela pode causar em nossa missão!

— Senhor, uma coluna de vento como essa é formada quando as pancadas de vento vindo de todos os lados se encontram. Eles formam uma espécie de tempestade, que levanta os detritos que estão no chão e o carregam de forma intensa, com uma velocidade de até 100 km/h. Além da ventania muito forte poder arremessar a tripulação para o espaço, há o risco de danificar a aeronave por causa dos detritos.

— Parece que Heryrlenny não está nada feliz com suas visitas inesperadas. — fala Murrada para Cimento.

No asteroide, a coluna de vento chega até o local onde estão os astronautas. Réuri e Gracinha tentam se proteger do vento fortíssimo que passa por eles. Mais na frente, Jotinha e Santana também tentam se proteger, quando um detrito grande atinge a colina onde eles estão e quebram uma parte dela, fazendo-os se assustarem. Perto dali, Bernardo fica voando, mas sem ser levado pelo vento, pois o cabo de aço consegue segurá-lo firme na rocha. Um pedaço de detrito bem grande passa voando bem perto de Judas e Damares e segue voando até atingir o foguete que estava pousado. Com o impacto, o foguete cai emborcado. Zacarias, que estava agarrado ao foguete, não consegue se segurar e é

arremessado ao espaço. Todos olham assustados o amigo indo embora.

— Zacariaaaaaaaas!!!! — grita Réuri em desespero, enquanto Gracinha chora.

No Centro de Comando, a Bíblia que estava nas mãos de Dacidoido cai no chão enquanto ele olha entristecido para a tela.

20:30 PM

— Judas, qual o status da missão? — fala Cimento.

— Senhor, não está nada bem. A tripulação está muito abalada por conta da perda do Zacarias. Réuri está fazendo o possível para ajudá-los. A nave foi danificada em sete partes diferentes de nível crítico. Precisaremos consertá-la ou não

conseguiremos retornar a Terra. Eu, Damares e Bernardo iremos iniciar os reparos, e esperamos que sejam suficientes.

— Ok, Judas. Vocês têm menos de doze horas para deixar tudo funcionando. Se apressem.

Réuri está abraçado com Gracinha, que ainda chora. Ele chama os outros e pede que se reúnam para uma oração.

— Zacarias era um grande servo de Deus. Quando estávamos reunindo as pessoas para compor este ministério, eu tive diversas opções de homens de Deus que poderiam nos ajudar muito. Mas, nenhum deles, por mais teólogo, experiente, pentecostal que fosse, tinha um coração entregue ao Senhor como o de Zacarias. Na humildade da sua entrega, víamos o poder de Deus agindo na vida dele.

Nunca reclamou, nunca murmurou, e sempre estava pronto para servir ao Senhor e aos irmãos. Agora louvamos a Deus por ter nos dado o privilégio de conviver com Zacarias.

Todos dizem amém.

— Réuri, precisamos conversar. — fala Judas.

CAPÍTULO ONZE

— Réuri, temos menos de onze horas para fazer este asteroide mudar de rota. — fala Judas. — Eu sei que vocês estão abalados, mas precisam começar a fazer o que vieram fazer. O foguete está danificado. Eu, Damares e Bernardo iremos ficar focados no conserto, enquanto vocês oram. Ok?!

— Sim, sim, claro. Nós fomos chamados aqui pra isso. Vou reunir o ministério e começaremos as orações.

Assim que terminam a conversa, Réuri chama Gracinha, Jotinha e Santana.

— É agora que vamos mostrar ao mundo quão grande é o nosso Deus. — fala Réuri.

Nessa mesma hora, Santana dobra os joelhos e enverga o corpo pra frente. Coloca a mão direita na testa e estica o outro braço pra trás. Solta um brado:

— Eita!

— Santana! É uma revelação? Deus está falando com você? — pergunta Réuri.

Mas Santana não responde. Ela está no mistério. Quando o crente entra no mistério nesse nível só sai quando solta a revelação. E Santana estava com jeito de que iria demorar com aquela informação.

— Pai, vamos continuar. A irmã Santana logo irá se juntar a nós. Deixa Deus usá-la. — fala Gracinha.

— Você está certa, filha. Vamos logo, pois temos pouco tempo.

Réuri, Gracinha e Jotinha dão as mãos e começam a orar. Todos oram ao mesmo tempo, cada um fazendo suas súplicas a Deus.

No Centro de Comando, Dacidoido se ajoelha e começa a orar também. Cimento olha com desdém. Murrada vai se abaixando pra ajoelhar, mas leva um tabefe de Cimento e volta a ficar de pé.

Na televisão, o apresentador parece estar melhor. Com todo o seu sarcasmo e desprezo ele fala ao vivo.

— Acho que me deram glicose, senhoras e senhores. Estou me sentindo melhor. E com informações quentinhas: entramos no momento crucial da missão brasileira. Os crentes começaram a orar para Deus mudar a rota de Heryrlenny. Se você for da mesma fé, aproveite e ore também, fortaleça os pedidos. Eu não sou dessa fé, por isso vou orar

para as fadas e seres encantados para saírem dos contos e nos ajudarem com seus poderes de purpurina.

23:59 PM

No foguete, Judas, Damares e Bernardo estão avançando no conserto. Cimento chama Judas pelo rádio.

— Judas, status da missão.

— Senhor, já tem mais de três horas que estamos lutando para consertar os danos, mas ainda não finalizamos. Creio que até o amanhecer estará pronto.

— E quanto aos crentes?

— Senhor, eles continuam orando sem parar. Já se sentaram, se levantaram, andaram pelo

asteroide, todo tempo orando ou então louvando. Eles realmente não param nenhum segundo. Só a irmã Santana que continua encurvada com a mão na testa, paralisada. Não sei como ela consegue ficar tanto tempo assim.

— Do que adianta essa papagaiada toda se o asteroide não mudou nem um centímetro?! Judas, fique atento. Está quase na hora da missão Dalila.

— Sim, senhor!

Nessa mesma hora, o chão começa a tremer bastante, igual a um terremoto. Todos tentam se equilibrar e manter-se de pé.

— O que está acontecendo? — pergunta Gracinha.

— Esse asteroide quer tirar a gente daqui de qualquer jeito! — fala Réuri.

O solo se parte ao meio. De um lado ficam Judas, Damares e Bernardo e o foguete, e do outro lado ficam Réuri, Gracinha, Jotinha e Santa. A fenda que se abre entre eles é enorme, com mais de cinquenta metros de diâmetro e muito funda. Os dois grupos agora estão separados, sem ter como se aproximarem.

— O que agora? O que vamos fazer? — pergunta Jotinha.

— Vamos continuar o nosso trabalho. Vamos intensificar as orações. Não podemos parar agora! — responde Réuri.

Eles retomam as orações.

O outro lado da fenda, Judas fica gritando querendo chamar a atenção de Réuri, mas desiste quando vê que o pastor e seu grupo voltaram a orar e não se preocuparam com a fenda.

— Ok, pessoal! Vamos correr com esse conserto! Depois pensamos em como tirar aqueles crentes dali.

No Centro de Comando um dos técnicos grita:

— Comandante Cimento! Comandante Cimento! O asteroide está mudando a rota!

Fica uma confusão no Centro de Comando. Todos se ajustam em suas cadeiras e verificam em seus computadores a mudança de Heryrlenny. Gente pra lá e pra cá. O técnico joga a imagem na tela grande. Cimento, Dacidoido e Regina correm para olhar. Na tela aparece uma simulação do asteroide e a distância dele em relação à Terra.

— Vejam! Essa era a situação anterior: o asteroide estava vindo diretamente na direção da Terra. A projeção era que ele iria colidir com a parte

de cima do nosso planeta. Provavelmente, em algum país do extremo norte. — fala o técnico mostrando na tela gigante. Logo em seguida, ele muda a simulação para mostrar a nova rota do asteroide.

— Vejam agora. O asteroide mudou cerca trinta e cinco graus a sua rota e não está vindo mais em direção ao hemisfério norte da Terra.

Dacidoido solta um “Glória a Deus!”. Regina chora. Cimento aperta os olhos achando aquilo estranho. O técnico continua sua explicação.

— Com a mudança de direção, Heryrlenny está vindo agora diretamente para o Brasil!

— Como é???? — pergunta Dacidoido, arregalando os olhos.

CAPÍTULO DOZE

— Réuri, eu não sei que orações são essas que vocês estão fazendo, mas parece que vocês conseguiram irritar Deus muito mais do que Ele já estava. — fala Cimento no rádio.

— Como assim? O que aconteceu? — responde Réuri.

— O asteroide mudou sua rota. Ele agora está vindo certinho aqui pro Brasil!

— O quê? Isso é verdade?

— E eu lá sou homem de mentir?

— Então, isso é ótimo, comandante!

— Ótimo como???

— Isso quer dizer que nossas orações estão surtindo efeito. O asteroide mudou a rota, e pode mudar mais ainda. É só uma questão de tempo!

— Eu não sei de onde você tira tanto otimismo, Réuri!

— Não é otimismo, senhor. É fé!

— Corram com isso. Faltam menos de oito horas para a barreira zero.

Réuri gira, sapateia e fica falando em línguas estranhas.

— Qual a novidade boa, Réuri? — pergunta Jotinha.

— A novidade boa é que essa pedra maldita mudou a rota.

— Uhulll!!! — comemora Jotinha pulando e gritando, e abraçando Gracinha, que também comemora.

— Mas, calma... ainda não mudou o suficiente pra passar longe da Terra. Na verdade, a mudança fez foi ele mais direcionado para o meio do planeta.

— Quê?! — questiona Jotinha. — Isso não é novidade boa, isso é pior do que antes!

— Olhe pelos olhos da fé, Jotinha. Olhe pelos olhos da fé. Vamos continuar orando.

Jotinha fica inconformado, mas continua com as orações.

04:00 AM

No Centro de Comando, Cimento se aproxima de Dacidoido.

— Presidente, faltam menos de quatro horas para a barreira zero. Não tem mais como continuar com esse plano. Claramente isso não deu certo. Precisamos tomar alguma atitude.

— Ainda temos muito tempo, Cimento. O Senhor irá agir.

— Presidente, infelizmente eu não posso ficar aqui esperando pela mão de Deus que nunca se move. Eu não vou deixar esse planeta ser extinto.

— Que conversa é essa, Cimento?

— Presidente, a partir deste momento estou ativando o Protocolo Dalila. O senhor e todos que estão compactuando com essa missão insana de oração devem parar imediatamente sob o risco de serem presos.

— Como é que é? Quem você pensa que é?

— Eu sou o Comandante da Segurança Nacional, e é meu dever cuidar e proteger a nossa Pátria de loucos como o senhor!

Nesse momento, dezenas de soldados entram no Centro de Comando. Eles tiram os técnicos de suas mesas e tomam seus lugares. Dois soldados seguram o presidente Dacidoido e o algemam.

— Tirem esse lunático daqui! — ordena Cimento.

Os soldados levam Dacidoido e o prendem na salinha de vidro ao lado do salão principal. Regina é expulsa do salão.

No asteroide, Judas recebe a comunicação do comandante via rádio.

— Judas, Protocolo Dalila ativado.

Judas olha para Damares e acena com a cabeça. Em seguida responde no rádio.

— Sim, senhor! Conserto de danos finalizados com sucesso. Seguiremos com a missão Dalila.

Bernardo escuta Judas falando e percebe que tem alguma coisa errada. Quando Judas e Damares entram no foguete, Bernardo os segue de mansinho.

Do outro lado da fenda, Réuri, Gracinha e Jotinha estão louvando. Santana dá um grito bem alto que os assusta.

— Trinta moedas!!!!

Réuri corre e a segura em seus braços, antes dela cair no chão. Ela está exausta.

— Ela disse trinta moedas? — pergunta Gracinha.

— Sim, foi isso que eu ouvi. Passou a noite todinha nisso pra não falar coisa com coisa. — responde Jotinha.

— Ela falou sim Jotinha. Trinta moedas foi o que Judas recebeu para trair Jesus. — fala Réuri.

— Judas?! — fala Gracinha percebendo que foram traídos.

— Gracinha, fica com Santana. Jotinha vem comigo. — fala Réuri apressado, indo em direção a Judas.

Dentro do foguete, Bernardo observa Judas e Damares tirando a bomba de dentro de um compartimento de carga do foguete. Ele se assusta ao ver a arma.

— Judas, você sabe que não trouxemos nenhum tipo de equipamento pra perfurar o solo

desse asteroide e colocar a bomba né? — pergunta Damares.

— Eu sabia que tava faltando alguma coisa nesse plano. — responde Judas, percebendo que foi burro.

— A minha pergunta é: se a gente colocar a bomba na superfície e a explodir, o asteroide vai se partir e passar distante da Terra?

— Muito provavelmente não. Ele deve explodir, mas os milhões de pedaços vão atingir a Terra e acabar com toda a vida de lá do mesmo jeito.

— E qual é o plano então?

— Olha, esse é um pano de vilão, tá bom?! A ideia era bolar alguma coisa pra trair o plano original e usar o nosso. Mas, a gente não calculou direitinho o resultado. Pode ser que não dê certo mesmo.

— Pode ser? Esse plano é pior do que o dos crentes!

— Não importa! Vamos seguir as ordens do comandante e executar a missão!

Bernardo ouve aquilo e percebe que vai dar tudo errado. Ele sai correndo até a cabine do piloto. Senta-se na cadeira e sai apertando os botões. Incrivelmente o foguete liga os motores. Judas e Damares arregalam os olhos e correm para a cabine. Antes que eles cheguem, Bernardo consegue tirar o foguete do solo e fazê-lo voar. A nave voa em zigue-zague, subindo e descendo. Bernardo tenta controlá-la com muita dificuldade. Ele vai em direção a fenda. Do outro lado da fenda, estão Réuri e Jotinha que estavam tentando achar um jeito de atravessá-la. Eles olham o foguete vindo descontrolado em sua direção e se jogam para os lados. Bernardo consegue atravessar a fenda com o foguete e depois o pouso

abruptamente no solo, bem próximo dos crentes. O jovem desce correndo e vai até Réuri. Mas, antes que ele chegue, Judas atira pra cima e grita:

— Parados aí, ou eu atiro em todo mundo!

CAPÍTULO TREZE

— Judas, o que você está fazendo? — pergunta Réuri assustado.

— Eu tô fazendo o que deveria ser feito desde o começo: vou colocar uma bomba pra explodir esse asteroide de uma vez. — responde Judas, suando, muito nervoso, apontando a arma para os crentes, com as mãos tremendo.

— Pastor, eles trouxeram uma bomba atômica escondida no foguete. — fala Bernardo.

— Meu Deus! O Bernardo fala! — exclama Jotinha impressionado.

— Por que ninguém nos falou nada sobre um plano de explodir essa bomba? — pergunta Réuri para Judas.

— Porque o alucinado do presidente não queria. Nós trouxemos a bomba sem ninguém saber. E fizemos bem. Agora que vocês terminaram essa palhaçada, eu e a Damares aqui vamos salvar o planeta.

— Judas, pensa bem: se você explodir essa bomba na superfície do asteroide, ele não vai deixar de atingir a Terra. Para esse plano dar certo é preciso perfurar e colocar a bomba no centro de Heryrlenny. E pelo que estou vendo vocês não têm nenhum equipamento de perfuração.

— Ele tem razão, Judas. Precisamos pensar bem a respeito disso. — fala Damares.

— Já chega! Quem vocês pensam que são querendo saber mais que o comandante?!

— Nós não queremos saber mais que ninguém... — antes que Réuri termine de falar, Judas dá outro tiro pra cima. Todos se assustam e tentam se proteger.

— Cala essa boca! — grita o piloto. — Eu não quero mais ouvir nenhum pio de vocês, seus crentes lunáticos!!! Vocês são o pior erro da história da humanidade!!!

Réuri percebe que Judas está muito nervoso. Mas, não é só pela situação. Pelo tom de voz e a forma como está falando, ele tem algum ressentimento com pessoas que professam a fé cristã. Réuri já passou por muitas situações desse tipo, e consegue discernir quando há sentimentos hostis para com os crentes.

Por isso, ele olha pra Gracinha, que imediatamente entende o que o pai quer fazer.

— Tudo bem, Judas. Não vamos tentar impedir você. Você nem mesmo precisa apontar a arma para nós, ou nos ameaçar. Faça o que veio fazer. — fala Réuri com a voz mansa, deixando Judas confuso.

— Eu vou fazer mesmo! E nem tentem me impedir!

— Não vamos. Ficaremos aqui sentados, esperando a explosão nos matar e destruir o planeta. Para nós não faz diferença. Morrer é lucro.

— O que você quer dizer com isso?

— Judas, você sabe que vai morrer um dia né?

— Lógico! Todo mundo vai morrer.

— Isso. Mas, o que vem depois da morte?

— É... não sei... talvez outra vida... renasça como um animal... sei lá! Ninguém nunca voltou pra dizer!

— Aí que você se engana. Eu sei o que vem depois da morte. Aliás, todos nós, crentes, sabemos.

— Ah, lá vem você querer falar de Jesus!

— Eu não poderia falar de outra coisa...

— Pois, eu não acredito nesse conto de fadas. Vocês, crentes, são bitolados. Carregam as pessoas para dentro das suas igrejas e fazem elas ficarem escravas de vocês. Dominam os pobres coitados pelo medo de punição e promessa de bençãos. Tudo enganação!!!

— Acredito que você tenha passado por alguma situação parecida...

— Foi a mãe dele. — fala Santana ao receber uma iluminação do Espírito. Essa informação faz Judas ficar admirado.

— Quem disse isso pra você?

— Judas, o que quer que tenha acontecido com a sua mãe de forma exploratória não é o que de verdade representa a igreja de Cristo.

— Exploratória??? A minha mãe morreu num leito de hospital público, depois de doar tudo o que tinha pra maldita igreja de vocês, com a promessa de que seria curada!!! A minha mãe morreu acreditando que Deus a amava e iria curá-la, mas Ele nunca fez nada por ela! — grita Judas, enquanto lágrimas escorrem pelo seu rosto.

— Mais uma vez você se engana, Judas. Por mais que sua mãe tenha sido enganada por charlatões que se vestem de crentes, ela recebeu de

Deus o que pediu. Ela morreu crendo que Deus a amava, com fé no Salvador. Sendo assim, tenho absoluta certeza de que ela foi salva e agora está vivendo na glória com Jesus. Ela não deixou de ser curada, muito pelo contrário. A morte dela foi só física, mas ela ganhou a vida eterna e está viva morando no céu com o Pai.

— Como você pode ter tanta certeza assim?

— Porque foi isso que Jesus disse: “Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que morra, viverá; e quem vive e crê em mim, não morrerá eternamente”. Isso quer dizer, Judas, que sua mãe foi curada da maior doença que ela tinha, e é a mesma que todos nós temos: o pecado. Todos nós nascemos pecadores e por isso estamos separados de Deus e condenados ao tormento eterno. Mas, Deus, em sua infinita misericórdia, enviou Seu único Filho, Jesus, para morrer em nosso lugar e carregar

os nossos pecados. Agora Jesus é o nosso Salvador. Por isso que Ele diz que quem crê nele, ainda que morra, viverá. Porque todos iremos morrer fisicamente, mas aqueles que creem nele terão a vida eterna em glória. Mas, aqueles que não creem, continuarão sua jornada rumo ao tormento eterno. Então, o que vem depois da morte? O tormento eterno sem Deus ou a vida eterna com Deus. Sua mãe já está no melhor destino, tenha certeza disso.

Ao fim do discurso de Réuri, Judas está em lágrimas. Ele se ajoelha no chão, desolado. As lembranças da sua mãe doente estraçalham o seu coração. Mas, tem algo mais forte vibrando dentro dele. Lembra-se de sua mãe lendo a Bíblia com ele em sua infância, o levando pra igreja, orando antes de fazê-lo dormir. Junto com essas lembranças, frases surgem em sua mente, como se as tivessem ouvido antes:

"Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna. Pois Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para condenar o mundo, mas para que este fosse salvo por meio dele";

"Jesus declarou: "Digo-lhe a verdade: Ninguém pode ver o Reino de Deus, se não nascer de novo";

"Eu sou a porta; quem entra por mim será salvo. Entrará e sairá, e encontrará pastagem";

"Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas; e elas me conhecem; assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelas ovelhas".

Judas se prosta com a testa no chão.

— Deus, eu me lembro agora... eu me lembro de como a minha mãe te amava... de como ela vivia para ti... e de como ela era satisfeita, mesmo no leito de morte! Agora eu entendo! É porque a vida dela era para Cristo e morrer era lucro! Agora eu entendo...

Réuri corre e se ajoelha ao lado de Judas. Jotinha, Gracinha, Bernardo e Santana fazem o mesmo. Todos abraçam o piloto. Damares chega por último e os abraça. Réuri inicia uma oração.

— Senhor Jesus, obrigado pela tua misericórdia e pela tua graça. Obrigado pelo derramar do teu Espírito nesse lugar e na vida do nosso amigo Judas. Te peço Jesus que tenha misericórdia dele, perdoe os seus pecados e o salve para uma nova vida contigo, para a vida na glória eterna. Amém!

Todos respondem Amém. Judas se levanta.

— Obrigado, Réuri. Você é realmente um homem de Deus.

— Eu não sou nada. Jesus é tudo. Glórias a Ele sempre! Vamos conversar um pouco com mais calma?

Nesse exato momento um barulho de bip soa alto e está vindo de dentro do foguete. Judas olha assustado para o foguete. Damares exclama:

— A bomba foi acionada!

CAPÍTULO QUATORZE

No Centro de Comando, Cimento e a equipe de militares estão no controle da missão. Um dos militares no computador dá o status.

— Senhor, bomba acionada, senhor! Três minutos para detonação!

— Esses crentes acham que convertendo o meu piloto vão estragar a minha missão! Que morram todos! — fala Cimento com um olhar assustador.

No asteroide, todos estão dentro do foguete, em volta da bomba, angustiados. Na bomba tem um marcador de LCD mostrando 120 segundos.

— Como eles conseguiram acionar a bomba?
— pergunta Réuri.

— Eles têm o acesso para ativá-la via satélite.
— responde Damares.

— E o que vamos fazer? Você sabe como desativá-la? — pergunta Jotinha para Judas.

— Já fizemos treinamentos com bombas antes. Mas, nunca uma desse tipo. Precisamos ter muito cuidado. — responde o piloto. — Réuri, preciso da sua ajuda. Vamos tirar essa tampa e tentar desarmar a bomba cortando os fios.

— Igual nos filmes? — pergunta Santana. —
Uau! Que aventura!

Eles tiram a carcaça da parte de cima da bomba e deixam os circuitos e fios expostos. O marcador mostra 99 segundos.

— Primeiro precisamos cortar o fio que faz comunicação com o satélite. Se não fizermos isso, eles podem acionar novamente. — fala Judas. Em seguida, ele pega vários fios e identifica um verde. — É esse aqui. Réuri, pode cortar!

Assim que Réuri corta o fio, a Central de Comando perde o acesso via satélite a bomba. Um dos técnicos militares avisa:

— Senhor, perdemos o acesso para ativação da bomba!

— Droga! Maldito Judas traidor! — resmunga Cimento.

O marcador na bomba mostra 70 segundos. Judas agora mexe em outro compartimento do explosivo. Ele mete a mão e traz dezenas de fios coloridos.

— Caramba! Qual desses é o fio que desativa?
— pergunta Jotinha.

— Ainda não consegui identificar. Nos treinamentos que fizemos não tinham tantos fios. — responde Judas. — Réuri, prepare-se!

O marcador mostra 55 segundos.

— Santana, Gracinha, Jotinha e Bernardo, comecem a orar. — fala Réuri, sendo obedecido de imediato pelos companheiros.

— Réuri, quero dizer que, se não sobrevivermos, eu estou muito feliz por ter vindo a essa missão com vocês e ter sido resgatado por Jesus. — fala Judas.

— A glória é de Deus, meu irmão. Mas, não está na hora de morrermos. Precisamos mudar a rota dessa pedra maldita. Vamos desativar logo isso e voltar a orar ao Senhor.

— Vamos! — responde Judas, puxando três fios para cima. Um fio azul, um vermelho e outro branco. — Agora é a hora da verdade. No treinamento sempre somos orientados a cortar o fio azul. Nos filmes sempre é o fio vermelho.

— Corte o branco! — fala Réuri.

— O branco? Nunca é o branco! — responde Judas.

O marcador mostra 20 segundos. Judas coloca o alicate sobre o fio branco.

— Réuri, não posso cortar o branco. Você não tem experiência nesse tipo de tecnologia...

— Corte o branco, Judas.

10 segundos. Judas afasta o alicate do fio branco e coloca no azul.

— Réuri...

— O branco!

5 segundos. Judas coloca o alicate no fio vermelho.

— O branco! Branco de luz, branco de alvo mais que a neve, branco das vestes gloriosas de Cristo no Dia do Senhor! Corte o branco!

2 segundos. Judas muda de fio e corta o branco... e o marcador para de contar os segundos. A bomba foi desativada.

Na Central de Comando, Cimento grita alucinado por todo o salão. Ele sai dando tabefe na cabeça dos militares pra descontar sua raiva e frustração.

— Senhor, sem o acesso via satélite não temos mais como ativar novamente a bomba.

— Eu já sei disso, lazarento!

Na tela gigante aparece a imagem de Réuri ao vivo.

— Central de Comando, eu não sei o que diabos vocês estão querendo fazer, mas nós temos um asteroide pra mudar de rota e menos de três horas para ficar em oração. Por favor, parem de nos atrapalhar! — fala Réuri, fechando a imagem logo em seguida.

CAPÍTULO QUINZE

05:15 AM

No asteroide, Réuri, Gracinha, Jotinha, Santana, Bernardo, Judas e Damares estão ajoelhados, de mãos dadas, formando um círculo.

— Irmãos, não temos mais tempo. Às oito da manhã o asteroide chegará à barreira zero. Se não conseguirmos uma resposta de Deus até esse ponto, então não terá mais como o asteroide mudar de rota sem colidir com a Terra. Por isso, eu peço a vocês, que clamemos ao Senhor agora como nunca fizemos antes em nossas vidas. Orem com todo o fervor, fé e esperança, e veremos o milagre de Deus!

Nesse momento eles ouvem um grito bem de longe. Réuri franze as sobrancelhas. Outro grito e um barulho, agora mais próximo. Depois outro grito e outro barulho, mais próximo. Todos ficam tentando descobrir de onde está vindo esse som. Santana aperta os olhos e consegue ver algo se aproximando deles, vindo do espaço.

— Meu Deus! Vejam! É o Zacarias! — grita Santana.

Todos olham para o espaço e identificam que é mesmo Zacarias chegando. Ele vem se aproximando bem acelerado. Na verdade, o barulho que estava acontecendo junto com os gritos dele, eram de peidos. Cada peido que ele solta o empurra pra frente, como se fosse um motor. Quando ele chega acima do asteroide, Jotinha e Bernardo o puxam para o solo. Réuri o abraça forte, emocionado.

— Meu irmão! Pensávamos que tínhamos perdido você! Glória a Deus pela sua vida, meu amado!!!

Todos o abraçam também. Durante o abraço coletivo, Zacarias solta outro peido. Todo mundo o larga.

— Desculpa, meus irmãos. Ainda estou com o motor ligado. — fala Zacarias.

— Como você conseguiu voltar? — pergunta Santana.

— Quando a ventania me jogou pro espaço, eu fiquei à deriva. Eu fiquei tão apavorado que não conseguia nem me mexer. Passei várias horas paralisado. Mas, pouco tempo atrás, senti algo percorrer o meu corpo. Era algo muito forte, que eu nunca tinha sentido antes. Aquilo me fez acordar, me fez me mexer, e me fez olhar que eu não estava tão

longe do asteroide. Foi nessa hora que aquilo que senti forte me fez começar a me mover...

— Cantalabaxúrias! Era o mistério, irmão! —
fala Santana.

— Não, eram gases mesmo. Mas, era tão forte que me jogava pra frente mais veloz que uma moto. Então, usei todo esse dom de flatulência pra conseguir voltar pra cá, e deu certo!

— Glória a Deus, Zaca! — fala Jotinha.

— Ok! Agora vamos trabalhar! — exclama Réuri.

Os crentes juntamente com Judas e Damares formam um grande círculo de oração. De mãos dadas ele oram e clamam a Deus por misericórdia, para que

o Senhor mude a direção do asteroide e salve a humanidade da extinção.

Todo o planeta assiste ao vivo a transmissão da oração dos crentes, pela câmera acoplada no foguete. Milhões de pessoas acompanham com esperança a última chance de continuarem vivos. Outras milhares de pessoas estão nas ruas fazendo revoltas, vandalismos, confusões. Muitas pessoas oram em suas casas, ajudando os crentes em súplicas a Deus.

Após algum tempo de oração e clamor, Heryrlenny começa a tremer novamente. Réuri e os outros olham assustados.

— É outro terremoto? — pergunta Jotinha.

— Acho que Heryrlenny já perdeu a paciência conosco. — responde Judas.

Quando o piloto termina de falar, o terremoto fica muito mais forte. Os crentes tentam se

equilibrar. O solo se movimenta bastante, a ponto de fazê-los cair. De repente, do chão saem jatos de gases fortíssimos e muito quentes. Os crentes se jogam para todos os lados para não serem atingidos pelos jatos.

— Corram, todos! — grita Réuri.

Eles saem correndo, tentando desviar dos jatos que começam a sair de tudo quanto é lugar do solo. Jotinha corre em direção ao foguete que está pousado próximo da fenda. Ele corre em zigue-zague para fugir dos jatos. Até que é surpreendido por um deles, que o atinge na perna e o joga com força para dentro da fenda. Réuri olha a cena e se desespera. Gracinha leva as mãos a boca assustada.

— Jotinhaaaa!!! – grita Réuri, e sai correndo para tentar socorrer o filho na fé.

Os jatos continuam explodindo do solo enquanto Réuri corre alucinado para chegar até a fenda. Gracinha ora chorando.

— Senhor, não deixa meu noivo morrer aqui, por favor...

Réuri chega até a beirada da fenda e vê que Jotinha está pendurado um pouco mais abaixo, segurando com dificuldade em uma pedra.

— Jotinha, segura firme! Eu vou te tirar daí! — fala o pastor.

Judas e Bernardo também chegam à beirada. Zacarias grita lá de longe.

— Jotinha, dá uns peidos que você flutua, meu filho!

Réuri tenta descer pela fenda, mas o solo está muito frágil e quase o leva junto para o fundo. Ele se afasta da beirada.

— Vamos fazer uma corda humana. Segure em mim e eu seguro no Bernardo, que vai descer para esticar o braço para o Jotinha. — fala Judas.

— Sim, vamos fazer isso. — confirma Réuri.

Réuri segura no gancho de suporte do traje de Judas, e este segura com força no gancho de suporte do traje de Bernardo. O jovem começa a descer pela fenda. Jotinha já está sem forças para segurar na pedra. Bernardo continua descendo com dificuldade. Até que chega em seu limite. Réuri segura com força Judas que segura com força Bernardo. O jovem estica o seu braço direito para tentar pegar a mão de Jotinha e puxá-lo para cima. Jotinha estica o seu braço, mas não alcança a mão de Bernardo. As mãos

dos dois ficam muito próximas, mas não se alcançam. Nesse momento o asteroide treme forte, Jotinha não consegue mais segurar e se solta da pedra. Quando ele começa a cair, Bernardo solta a mão de Judas de seu traje e se joga para segurar Jotinha. Ele consegue segurar nas mãos do amigo, e no mesmo instante Judas consegue segurar sua perna antes que ele caia na fenda. Réuri segura com toda força no traje de Judas para não deixá-lo ir junto. O piloto puxa Bernardo que traz Jotinha junto com ele.

— Glória a Deus pela sua vida, irmão Bernardo!

— fala Jotinha aliviado.

No rádio, Cimento fala com eles.

— Essas explosões de gases e os terremotos que vocês sentiram não foram por acaso. Heryrlenny aumentou sua velocidade. Dentro de uma hora vocês

chegarão à barreira zero e não terá mais o que ser feito.

CAPÍTULO DEZESSEIS

55 MINUTOS PARA A BARREIRA ZERO

Todos estão sentados no chão próximos ao foguete, menos Réuri. Ele está sozinho em cima de uma colina um pouco distante dos demais. Ali em cima, ele olha para a imensidão do universo e contempla a magnitude da criação de Deus. Bernardo chega com a Bíblia do pastor e a entrega a ele.

— Obrigado, Bernardo.

Antes do jovem sair, ele, um tanto nervoso, toma a decisão de falar com o pastor algo que está em seu coração já há algum tempo.

— Pastor Réuri... eu sou uma pessoa muito tímida. Sou calado e introvertido. Isso me traz muitos problemas de relacionamento e até mesmo de fazer amizades. Mas, o senhor sempre foi bom comigo. Me colocou em seu ministério e tem me ensinado tantas coisas que eu nunca imaginei conhecer. A vantagem de eu ser calado assim é que sou muito observador. Por falar pouco eu acabo escutando e observando muito, e aprendendo mais ainda. Eu queria dizer para o senhor que muitas vezes estamos tão envolvidos no trabalho que deixamos de perceber todas as coisas acontecendo ao nosso redor. Eu sei que falar é bom, mas escutar é tão importante quanto.

Ao terminar de falar, Bernardo desce a colina e se junta aos demais. Réuri o observa admirado. As palavras daquele jovem, que tem menos idade do que os anos de ministério desse velho pastor, foram

as mais sábias que ele já escutou nos últimos anos. Nesse momento, Réuri entende tudo o que precisa fazer e abre o coração para o Pai.

— Senhor, eu te glorifico em tudo. Eu creio que a tua vontade é o melhor para nós. A minha vida é tua e eu não quero que seja feita a minha vontade, mas que o teu nome receba toda a glória. Assim eu vivi toda a minha vida ministerial. Mais de trinta anos te servindo com todo meu coração e com todo o fôlego que há em mim. O Senhor sabe disso. E que vida o Senhor me deu. A maior de felicidade de qualquer pessoa é viver para a tua glória, Senhor. E eu vivi isso. Agora, meu Pai, eu entendo que tudo o que poderíamos fazer não foi suficiente para que o Senhor mudasse a rota do asteroide. Eu percebo agora que a tua vontade não é essa. Reconheço que tentei agir pelos meus próprios planos para fazer o Senhor mudar os seus planos. Talvez a arrogância

tenha sido meu maior erro. Não escutar ao Senhor, não escutar aos irmãos. Peço-te perdão, meu Senhor, e agora me rendo aos teus pés, e que se faça conforme a tua vontade.

Réuri desce da colina e se aproxima dos demais, que o aguardam ansiosos.

— Jotinha, você tinha razão. A Bíblia diz que “o coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa dos lábios vem do Senhor”. O propósito de Deus é outro. E eu já o entendi.

— Como assim, Réuri? Do que você tá falando?

— pergunta Jotinha.

— Nossas orações não vão mudar o desígnio de Deus.

— Então, vamos todos morrer? — pergunta Gracinha.

— Não, filha. O Senhor irá salvar a humanidade, mais uma vez.

— Como, então? Até agora Ele não respondeu as nossas orações. — fala Judas.

— Ele respondeu sim. Nós é que não escutamos a voz dele. — fala Réuri olhando para Bernardo dando um pequeno aceno de confirmação para o jovem. — Vejam o que o Senhor fez: quando todos os outros falharam, um grupo de cristãos conseguiu chegar ao asteroide; nenhum de nós morreu, está ferido ou incapacitado; a vida do capitão Judas acabou de ser salva para a glória eterna com Cristo; sem termos feito qualquer perfuração, uma fenda profunda se abriu no asteroide bem na nossa frente; e, mesmo querendo nos passar a perna, o comandante enviou até aqui uma arma capaz de explodir essa pedra e salvar o planeta. Nada disso foi

por acaso. Tudo isso é a mão de Deus se movendo em nosso favor.

— Então, você acha que devemos colocar a bomba dentro da fenda e explodir o asteroide? — pergunta Jotinha.

— Eu não acho. Foi o Senhor quem mandou!

45 MINUTOS PARA A BARREIRA ZERO

No Centro de Comando um grupo do exército invade o salão.

— O que está acontecendo aqui? — grita Cimento.

O Comandante Geral do Exército, General Bolsomato, entra no salão.

— Cimento, entregue-se agora e retire seus homens daqui, tá ok?! — fala Bolsomato

— Você não tem autoridade... — antes que Cimento termine de falar um dos soldados coloca a arma na cabeça dele.

— Obedeça! — fala o Comandante Geral.

Cimento arregala os olhos assustados. Ele estica seus braços e o soldado o algema. Os outros militares retiram todos da equipe de Cimento e trazem de volta os técnicos e cientistas da equipe do presidente Dacidoido. Cimento é levado para o presídio. Regina entra na sala e vai até Bolsomato.

— Obrigado dona Regina, por nos deixar informados dessa traição do comandante Cimento com nosso governante maior da pátria. O Brasil está em dívida com a senhora, tá ok?! – fala Bolsomato.

— Imagina, comandante. Só fiz o que qualquer cidadã brasileira faria.

Nesse momento Dacidoido volta para o salão depois de ter sido liberto por um dos militares.

— Obrigado, Comandante Bolsomato. Agora que o senhor está aqui, peço que nos ajude a concluir essa missão e salvar a Terra.

— No tocante a esse quesito, eu concordo!

No asteroide, Réuri e equipe montam uma estrutura para fazer descer a bomba até o fundo da fenda. Eles utilizam um guincho com vários cabos de aço. Enquanto terminam a montagem, Judas fala com o presidente Dacidoido.

— Senhor, iremos proceder com a missão de explodir a bomba. O asteroide possui uma fenda profunda, onde desceremos o explosivo e o detonaremos. — fala o piloto.

— Capitão, é necessário que essa fenda tenha 270m de profundidade para que a bomba exploda o asteroide em duas partes iguais.

— Sim, senhor, estou ciente. Porém, não temos como fazer essa medição antes de descê-la. Só vamos saber a profundidade da fenda quando descermos a bomba.

— Coloque uma câmera ao lado do guincho para acompanharmos a descida da bomba.

— Sim, senhor.

Na televisão, o apresentador do jornal surge mais animado do que nunca.

— Vocês não vão acreditar!!! Os crentes finalmente caíram em si e deixaram de lado toda aquela baboseira de oração! Por incrível que pareça,

eles levaram uma bomba a bordo do foguete e agora estão tentando colocá-la no centro do asteroide para explodir a pedra maldita! Agora vai, meu povo!!!

Judas tira a bomba de dentro do foguete e a leva em cima de um carrinho até a beirada da fenda onde está o guincho. Réuri e os outros prendem os cabos de aço no explosivo e o ajustam na posição de descida. No guincho tem uma tela com medidor de profundidade.

— Agora pessoal, vamos descer a bomba com todo o cuidado do mundo. Qualquer trepidação pode fazer com que ela exploda, e ninguém aqui quer isso. Jotinha vai ficar no comando do guincho com o auxílio da Damares. Ainda temos pouco mais de 40 minutos, vai dar certo! — fala Judas.

— Santana, Zacarias e Gracinha, fiquem em oração. Judas e Bernardo me ajudem a manter os cabos firmes enquanto o Jotinha prossegue com a descida. — fala Réuri.

Jotinha prepara o guincho e inicia a descida.

15 MINUTOS PARA BARREIRA ZERO

Após trinta minutos de descida, Jotinha olha para o medidor de profundidade e vê que a bomba ainda está à 200 metros.

— Jotinha, precisamos nos apressar. Faltam quinze minutos. — fala Réuri.

— Confia em mim, Réuri. Eu vou conseguir. — responde o rapaz.

Nesse momento, as explosões de gás recomeçam e saem detonando tudo. Réuri e os outros se jogam no chão para fugir dos jatos. Um

deles atinge a estrutura que fica o guincho e faz com que Jotinha caia no chão, largando o equipamento. Sem Jotinha para segurar, os cabos desenrolam desenfreados e a bomba desembesta a cair para o fundo da fenda.

— A bomba!!! Segurem o guincho!!! — grita Judas.

Jotinha se levanta atordoado e corre para pegar o guincho e segurar a bomba. Um jato de gás atinge o trem de pouso da frente do foguete e o quebra, fazendo o bico da nave cair no chão. Jatos e mais jatos de gás explodem por todo lado e crentes tentam se proteger para não serem atingidos. Jotinha consegue chegar até o guincho e o segura com força. A bomba para de descer desenfreada e não explode, apesar de ter se batido pelas paredes da fenda. Os jatos cessam.

— Tá todo mundo bem? — pergunta Réuri, se levantando.

Todos respondem que sim. Judas chega até Jotinha para verificar o estado do guincho, e percebe que não danificou. Dacidoído fala pelo rádio.

— Capitão, o que houve?

— Mais uma explosão de gases, senhor. Parece que Zacarias não é o único que sofre com esse problema.

— Relatório de danos.

— Perdemos um dos trens de pouso do foguete. Mas, podemos colocar o reserva.

— E a bomba? Dá pra continuar com a descida?

Judas olha para Jotinha que verifica o medidor.

— Não, senhor. Não continuaremos com a descida. Porque já chegamos aos 270 metros de profundidade!

Os crentes comemoram. Jotinha abraça Réuri.

— Bom trabalho, garoto! — fala o pastor.

No Centro de Comando, Dacidoido espoca um glória a Deus bem alto que assusta os outros, comemorando o sucesso da descida.

No asteroide, Judas se aproxima de Réuri.

— Réuri, agora que conseguimos colocar a bomba no lugar exato para a explosão, temos mais uma situação para resolver.

— Meu Jesus, essas tribulações não acabam!

— Você lembra que nós cortamos o fio verde que poderia acionar a bomba remotamente?

— Sim...

— Então, para sem esse acesso não teremos como explodir à distância, teremos que acioná-la daqui mesmo. Sem controle remoto e sem contador de tempo.

— Isso significa que...

— Que alguém vai ter que ficar no asteroide para apertar o botão e explodir a bomba.

CAPÍTULO DEZESSETE

9 MINUTOS PARA A BARREIRA ZERO

Todos já estão dentro do foguete. Judas e Damares estão sentados em seus assentos acionando os comandos para ligar a nave. Atrás deles, Réuri e os crentes estão de pé, em círculo. O pastor mostra que está segurando seis fios em sua mão direita.

— Cada um irá pegar um fio da minha mão. Aquele que tirar o fio menor ficará no asteroide.

— Sorte não é coisa de Deus não, Réuri. — comenta Santana.

— Não é sorte, irmã. Eu creio que Deus já escolheu.

Gracinha pega um fio, depois Santana pega outro, e cada um vai tirando o seu. Por último, Jotinha tira o fio da mão de Réuri. Todos apresentam seus fios à frente para medição. Jotinha tirou o fio menor. Ele respira fundo, olhando para o fio, sem piscar. Gracinha se desespera, começa a chorar e abraça o noivo.

— Não! Não! Não! Por favor!!! Não, Meu Deus!!! Não!!!

Bernardo, Zacarias e Santana ficam com os olhos marejados, entristecidos. Réuri observa aquela cena dramática e angustiadora. Seu coração está esmagado. Mesmo sabendo que alguém teria que ficar, não era possível imaginar a dor de deixar alguém tão amado para morrer. Apesar das discussões recentes, Réuri ama Jotinha como um verdadeiro filho. Tudo o que ele queria e orava era para que o jovem fosse feliz vivendo para a glória de

Deus. Ele sabia do futuro brilhante que seu filho na fé tinha para pregar o Evangelho de Cristo às nações. E, por mais que ele se zangue, o pastor tem convicção de que Jotinha seria um maravilhoso marido para sua filha. Deixá-lo aqui será a maior tristeza da vida de Réuri.

Jotinha se abraça com Gracinha. Ela chora copiosamente, e pede para o noivo não fazer isso. Ele não se contém e começa a chorar também.

— Está tudo bem, meu amor. Está tudo bem... Eu estou cumprindo o meu chamado... Não há maior realização do que viver e morrer para a glória do Senhor...

— Eu não vou conseguir viver sem você, Jotinha...

— Você vai sim, meu bem... você precisa ser forte e acreditar nos propósitos de Deus. Ele sabe o que é melhor para nós.

— Por que você??? Por quê???

— Essa é a vontade de Deus. Eu estou feliz por ser escolhido pelo Pai.

Judas se aproxima deles.

— Meus irmãos, me perdoem, sei que é um momento difícil, mas só temos 7 minutos. — fala Judas enquanto entrega um objeto — Jotinha esse é o detonador. Engate-o no cabo do explosivo que deixamos no guincho. Assim que você o engatar, estará ativado. Basta apertar esse botão vermelho em cima e a bomba irá explodir.

Jotinha abraça Gracinha pela última vez.

— Eu te amo, e te amarei para sempre. Estarei esperando por você na glória eterna.

— Eu também te amo para sempre, meu amor... — responde Gracinha aos prantos.

Jotinha pede que Santana fique com Gracinha para ele sair. Réuri se aproxima do filho na fé.

— Eu levo você até embaixo.

Os dois descem pelo elevador da nave. Ao chegarem no solo, Jotinha sai do elevador e Réuri logo em seguida.

— Jotinha, você é e sempre foi o meu filho. Eu fiz tudo o que pude para te dar uma vida feliz e te ensinar a andar nos caminhos do Senhor. Para a minha completa felicidade, você sempre foi dedicado a vida com Deus. Hoje olho pra você e vejo um

homem maduro, cheio do Espírito Santo e preparado para ser usado por Deus para salvar vidas. Eu não poderia querer alguém melhor para casar-se com a minha filha. Vocês dois foram feitos um para o outro.

Jotinha se derrama em lágrimas e abraça Réuri.

— Eu te amo, meu filho! Cuide bem da minha Gracinha. — fala Réuri ao mesmo tempo que empurra Jotinha para dentro do elevador. O jovem é pego de surpresa e fica sem reação. Réuri tira um papel do bolso e coloca no bolso dele.

— Entregue isso para o presidente!

Em seguida ele pega o detonador da mão de Jotinha e fecha o elevador, prendendo o jovem dentro. Jotinha percebe que Réuri tomou o seu lugar para sacrificar-se. O jovem começa a chorar desesperado, batendo no vidro tentando sair.

— Não! Réuri, não! Eu te amo, Réuri! Eu te amo, pai! Não faça isso!!!

O elevador sobe enquanto Réuri olha pela última vez para seu filho na fé. Ao chegar dentro do foguete, o elevador se abre e todos veem que foi Jotinha quem voltou e Réuri ficou. Gracinha chora mais uma vez, agora pelo pai.

— Aquele cabeça-dura! — fala Zacarias.

— Pessoal, não temos mais tempo, faltam só três minutos! Precisamos sair daqui!!! — grita Damares do seu assento.

Todos se sentam em seus lugares e prendem os cintos. Jotinha e Gracinha choram juntos. Judas e Damares acionam os comandos e ligam as turbinas.

No asteroide, Réuri corre pra longe do foguete e vai em direção a beirada da fenda, onde está o

guincho. O foguete levanta voo e sai de cima do asteroide. Judas chama Réuri pelo rádio.

— Réuri, obrigado por tudo. Nada disso seria possível sem você. O presidente conectou a câmera do guincho na transmissão ao vivo para o mundo inteiro. Se você quiser deixar alguma mensagem, essa é a hora.

— É tudo o que eu preciso. Boa sorte, capitão!
Viva para Cristo!

Na televisão, Réuri aparece ao vivo para o mundo todo. Em todos os países as pessoas param para assistir a última chance de salvar a humanidade. Nas televisões dentro das casas, nas ruas, nos aparelhos celulares, nos computadores. No Centro de Comando, Dacidoido, Regina, Bolsomato e toso os outros acompanham ao vivo pelo telão. Dentro do

foguete, todos assistem pela tela no painel central. Réuri olha para a câmera com um olhar sereno, convicto, em paz.

— Por que vocês estão com tanto medo da morte? Quem tem medo da morte é porque não tem nenhuma esperança de algo melhor do que a vida nessa Terra. Porém, quem crê em Cristo, não tem medo de morrer. Quem crê em Jesus aguarda com alegria a vida na glória eterna. Nós nos prendemos nas coisas desse mundo e perdemos de vista a eternidade. Nossa perspectiva não deve ser terrena, mas celeste. Devemos viver a vida aqui, mas jamais pertencermos aqui. Pertencemos ao céu. Quando olhamos somente para as coisas dessa vida, ficamos presos, aflitos, angustiados, desesperançados. A morte é o fim e não há nada que possamos fazer. Mas, quando cremos no Senhor Jesus, a morte não é o fim, mas uma passagem para a vida eterna. Conseguimos

enfrentar as lutas dessa vida sem peso, sem tortura, mas com a certeza de que o Senhor está no controle e com a esperança de que tudo vai passar e o melhor está por vir. Se o Senhor quer destruir a vida na Terra com um asteroide, não se preocupem. Aqueles que creem, um segundo depois, estarão na glória com Ele. O Senhor até agora parece não ter respondido a nossa oração. O asteroide não mudou sua rota. Mas, quem disse que o plano de Deus era mudar a rota dele? Este era o nosso plano, e pelo visto, era o plano errado. O plano de Deus é mostrar ao mundo que Ele é o Senhor de todas as coisas. Só Ele governa o universo. Nenhum dos nossos melhores planos e tecnologias funcionaram. Nós não temos esse controle. Mas Ele tem. Então, qual é o plano de Deus? Matar a todos nós? Não. É mostrar que só Ele pode nos salvar. Então, Ele mandou um servo dele até o espaço para destruir a ameaça à humanidade. Eu não

estou triste, nem com medo. Eu estou honrado. O Senhor me escolheu para essa missão, e aqui estou, podendo falar para todos vocês: só o Senhor Jesus pode salvá-los da morte eterna. É dessa morte que vocês devem ter medo. Quem vai destruir o asteroide? É o Senhor! Reflitam, arrependam-se de seus pecados e vivam para Cristo. É para isso que Ele vai dar uma nova chance de vida para vocês. Que o Senhor Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo os abençoe para sempre. Toda honra e glória a Cristo, nosso Salvador!

A transmissão é encerrada. O mundo inteiro fica calado diante das verdades expostas por Réuri. Em suas casas as pessoas se entreolham, pensativas. No Centro de Comando, Dacidoido louva a Deus pela vida de Réuri. Na tela gigante, reaparece o cronômetro marcando 90 segundos. Dacidoido fala com Judas pelo rádio.

— Capitão, faltam noventa segundos. Se afastem o máximo possível do asteroide para não serem atingidos pela explosão.

— Entendido, senhor! — responde Judas, acionando os botões de aceleração e fazendo o foguete se afastar do asteroide.

60 SEGUNDOS PARA A BARREIRA ZERO

Réuri pega o detonador e o encaixa no cabo que está conectado na bomba.

— Detonador conectado! — ele fala no rádio.

— Detonação autorizada! — responde Dacidoido.

Quando Réuri se prepara para apertar o botão vermelho, Heryrlenny faz o solo tremer novamente e solta jatos de gases por todos os lados.

— De novo não, sua filha de Belial!!! — grita Réuri, tentando se proteger.

O chão treme muito e o pastor não consegue se equilibrar. Na beirada da fenda, onde está montada a estrutura do guincho, o solo racha e tudo começa a cair dentro da fenda. Réuri também é jogado no buraco, mas consegue se segurar em uma pedra na parede da fenda. O detonador caiu de sua mão e ficou engatado em outra pedra na parede, do seu lado direito.

— O que está acontecendo? Por que ele não detonou a bomba? — questiona Regina agoniada.

— Vamos Réuri. O que está acontecendo aí? — fala Judas.

As paredes da fenda começam a rachar também. Réuri estica seu braço para pegar o detonador, mas não consegue chegar.

— Se ele não detonar, nós vamos voltar e explodir essa bomba. — fala Judas, colocando a mão direita na alavanca de velocidade.

— Ele vai detonar. Ele não vai perder para essa pedra. — fala Jotinha.

30 SEGUNDOS PARA A BERREIRA ZERO

Réuri tenta novamente pegar o detonador. Ele se joga para o lado e consegue segurar-se na outra pedra que está o objeto. Heryrlenny continua com terremoto e jatos de gases. Réuri pega o detonador, se estica pra cima e consegue segurar na beirada da fenda, e sobe de volta para a superfície do asteroide. Ele fica de pé olhando para o detonador.

—Tem alguma coisa errada! A bomba já deveria ter explodido — fala Dacidoido preocupado.

— Eu vou voltar... — fala Judas.

— Não precisa voltar. Ele vai detonar. —
responde Zacarias.

Gracinha, com os olhos vermelhos e olheiras fundas, começa a cantar.

— “Levanta tua mão e canta, porque hoje Deus faz um milagre...”

Zacarias e Santana cantam juntos também.

— “Levanta tua mão e canta, porque hoje Deus faz um milagre...”

Bernardo dá o play na caixa JBL que toca bem alto o refrão da música “É Milagre” de André e Felipe: “Levanta tua mão e canta, porque hoje Deus faz um milagre...”

10 SEGUNDOS PARA A BARREIRA ZERO

Réuri encurva seu corpo para a frente, joga os braços para trás e começa a sapatear. Em slow motion, Réuri dança do seu jeito em adoração a Deus. Ao seu redor jatos de gás por todos os lados, o chão rachando, detritos voando, mas nada o atinge.

5 SEGUNDOS PARA A BARREIRA ZERO

Réuri para de dançar. Segura forte o detonador. Olha para os céus e contempla a glória.

— Tudo para a glória de Cristo!

O pastor aperta o detonador. A bomba explode no centro do asteroide faltando 2 segundos para a barreira zero. A explosão é tão grande e forte que divide o asteroide em duas gigantescas partes. A nuvem de energia da explosão ecoa pelo espaço e atinge o foguete Queixada de Jumento. Com o impacto, o foguete é arremessado com muita

velocidade de volta para a Terra. Judas e Damares tentam de todas as formas controlar a nave para voltar em segurança. Pela janela, Gracinha olha para os restos do asteroide, e chora pela morte de seu pai.

No Centro de Comando todos comemoram o sucesso da explosão. Dacidoide se prosta com a testa no chão, louvando e agradecendo a Deus. Regina e Bolsomato se abraçam comemorando.

Nas casas e ruas as pessoas comemoram muito se abraçando, celebrando a salvação. Nos céus é possível ver as imensas pedras passando longe da Terra.

Na televisão, o apresentador joga os papéis todos para o ar, celebrando com alegria. Logo em seguida se recompõe.

— Podem comemorar! Acabamos de receber a informação de que a explosão foi bem-sucedida. O asteroide Heryrlenny se partiu ao meio antes da barreira zero, e as duas partes se distanciaram da Terra, passando direto, sem atingi-la. Estamos salvos, negada!!!

Dentro do foguete, Zacarias, com os olhos úmidos e uma expressão triste, agradece.

— Obrigado, Senhor. Obrigado, Réuri.

CAPÍTULO DEZOITO

CENTRO DE LANÇAMENTO DE ALCÂNTARA –
MARANHÃO, BRASIL

O foguete Queixada de Jumento está pousado em segurança na Base. Centenas de pessoas estão ali para receber os heróis que salvaram a Terra. Cientistas, técnicos, militares, assessores, políticos, jornalistas, repórteres, cinegrafistas, fotógrafos e curiosos cercam o foguete esperando a tripulação sair de dentro da aeronave. Helicópteros voam por todo lado. Jatos rasgam os céus soltando fumaça em homenagem à vitória. Após alguns minutos a porta se abre, um escorregador inflável é colocado para a descida dos tripulantes. Judas é o primeiro que

aparece na porta. Ele se joga e desce pelo escorregador. Logo após ele, todos os outros vão descendo, um de cada vez. Ao chegarem no solo são recepcionados por alguns técnicos e militares. O grupo anda em direção ao hangar, sendo ovacionado por todos que estão ali. Durante o percurso encontram com Dacidoido, Regina e Bolsomato que vem em direção a eles. O presidente abraça Gracinha.

— Glória a Deus pela vida do seu pai, Gracinha. Ele é um verdadeiro servo de Deus, e herói da nossa pátria.

— Amém, presidente. Eu creio nisso.

O presidente vai até Jotinha e o cumprimenta com um aperto de mão.

— Glória a Deus, garoto! Réuri confiava muito em você, e agora todos nós sabemos o porquê.

Jotinha pega o papel que Réuri colocou em seu bolso e o entrega a Dacidoido. O presidente abre o papel e seus olhos enchem de lágrimas ao lê-lo. Em seguida abraça Jotinha.

No salão de imprensa da Base, o presidente Dacidoido faz o seu pronunciamento oficial após a missão. O discurso é transmitido ao vivo para o mundo todo, que o assiste com atenção e alívio.

— Glória a Deus! Eu não tenho muito o que dizer neste momento, a não ser glorificar ao nome do Senhor por todas as coisas. Em meu pronunciamento oficial, quero que fique registrado o texto enviado por Réuri, antes do seu sacrifício: “Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo! Conforme a sua grande misericórdia, ele nos regenerou para uma esperança viva, por meio da ressurreição de Jesus

Cristo dentre os mortos, para uma herança que jamais poderá perecer, macular-se ou perder o seu valor. Herança guardada nos céus para vocês que, mediante a fé, são protegidos pelo poder de Deus até chegar a salvação prestes a ser revelada no último tempo. Nisso vocês exultam, ainda que agora, por um pouco de tempo, devam ser entristecidos por todo tipo de provação. Assim acontece para que fique comprovado que a fé que vocês têm, muito mais valiosa do que o ouro que perece, mesmo que refinado pelo fogo, é genuína e resultará em louvor, glória e honra, quando Jesus Cristo for revelado. Mesmo não o tendo visto, vocês o amam; e apesar de não o verem agora, creem nele e exultam com alegria indizível e gloriosa, pois vocês estão alcançando o alvo da sua fé, a salvação das suas almas”. 1 Pedro 1:3-9

Todos aplaudem de pé.

Em todo o mundo as pessoas saem as ruas para comemorar o sucesso da missão que salvou a humanidade. Centenas de faixas com nome de Deus e Jesus são carregadas pelos cidadãos.

Dentro de suas casas, as famílias oram juntas, leem a Bíblia, agradecem a Deus.

O mundo inteiro reconhece que Deus os salvou do extermínio, usando a vida do pastor Réuri. Milhões de pessoas confessam e se dobram diante de Jesus Cristo, o Salvador.

As igrejas cristãs ficam superlotadas de pessoas entregando-se para viver uma nova vida com Cristo.

Em uma dessas igrejas, Jotinha e Gracinha se casam, com a presença dos amigos: Santana,

Zacarias, Bernardo, Judas, Damares, Dacidoido, Regina e Bolsomato.

Um ano depois da missão, Jotinha está na sala de parto de mãos dadas com Gracinha, acompanhando o nascimento do seu primeiro filho. A equipe médica os tranquiliza informando que tudo está caminhando bem. Não demora muito para nascer o bebê. Gracinha chora de emoção, enquanto Jotinha fica tonto só de nervoso. A pediatra traz a criança e coloca nos braços da mãe. Ela beija a testa de seu bebê com todo o amor do mundo.

— Seja bem-vindo, nosso pequeno Réuri.

Jotinha carrega o bebê e leva para a janela de vidro da sala de parto em que os familiares podem

ver a criança pela primeira vez. Uma das enfermeiras abre a cortina que estava bloqueando a janela. Do outro lado do vidro estão Santana, Zacarias e Bernardo. Todos muito felizes e emocionados. Um barulho alto acontece do outro lado do vidro e chama atenção até da equipe médica e de Gracinha. Santana e Bernardo prendem a respiração e colocam a mão no nariz. Zacarias fica envergonhado.

— Desculpa, irmãos. Eu fiquei muito emocionado, saiu sem querer... A gente te ama Réurizinhooo!!!

FIM

Esta obra foi escrita com a intenção de levar o Evangelho de Cristo de forma especial e divertida para as pessoas. Se você gostou, passe adiante.

Compartilhe, presenteie as pessoas que você conhece e contribua para que a Palavra de Deus alcance mais vidas. Que o Senhor Jesus abençoe você e sua família.

Para conhecer mais obras e projetos do autor,
acesse:

www.dyegofernandes.com

Instagram: @dyegodecristo

Facebook: dyego.fernandes.96

DYEQO
histórias que transformam